

**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
LUCIANA LAGARES GONZALEZ**

**ALTERAÇÕES DO ESPAÇO URBANO DA VILA OLÍMPIA
(2000 A 2013): PERCEPÇÕES DA HOSPITALIDADE**

São Paulo
2014

LUCIANA LAGARES GONZALEZ

**ALTERAÇÕES DO ESPAÇO URBANO DA VILA OLÍMPIA
(2000 A 2013): PERCEPÇÕES DA HOSPITALIDADE**

Dissertação de mestrado apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre do Programa de Mestrado em Hospitalidade, área de concentração em Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Prof^a Dr.^a Maria Ângela Cabianca e co-orientação do Prof. Dr. Airton José Cavenaghi.

São Paulo
2014

LUCIANA LAGARES GONZALEZ

**ALTERAÇÕES DO ESPAÇO URBANO DA VILA OLÍMPIA
(2000 A 2013): PERCEPÇÕES DA HOSPITALIDADE**

Dissertação de mestrado apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre do Programa de Mestrado em Hospitalidade, área de concentração em Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Prof^a Dr.^a Maria Ângela Cabianca e co-orientação do Prof. Dr. Airton José Cavenaghi.

Aprovado em

Prof.a. Dra. Maria Ângela Cabianca/Orientadora/UAM (SP)

Prof. Dr. Airton José Cavenaghi/Co-Orientador/UAM (SP)

Prof. Dr. Ricardo de Gil Torres/ Examinador/ UAM (SP)

Prof. Dr. Lucio Grinover/ Examinador/ USP (SP)

AGRADECIMENTOS

Para conseguir realizar um sonho de adolescente tive o apoio e a dedicação de pessoas muito especiais.

Uma dessas pessoas e a mais importante foi o meu marido Daniel da Costa Neves que me incentivou a iniciar o curso, me apoiou em todos os momentos com toda tolerância e paciência.

Aos meus orientadores Airton José Cavenaghi e Maria Ângela Cabianca por todo incentivo, apoio, dedicação e por sempre acreditarem em um potencial que nem mesmo eu sabia que possuía.

Devo aos Professores Doutores do Programa de Mestrado em Hospitalidade todo o novo conhecimento, tão diferente do usual e que me orientou ao longo da redação deste trabalho.

Minha gratidão à Alessandra Marota, secretária do Mestrado em Hospitalidade por tamanha paciência com todos que a solicitam.

Agradeço aos meus amigos a compreensão por tanta ausência e por seguirem próximos a mim.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo apoio material, fundamental para a continuidade e conclusão do curso.

Aos colegas de curso com quem partilhei momentos intensos, divertidos e essenciais para a realização deste sonho.

E meu agradecimento especial às pessoas (entrevistados) que disponibilizaram seu tempo, suas lembranças, seus julgamentos e que me receberam com tamanha vontade de contribuir para a realização deste estudo.

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa e de caráter exploratório teve como objetivo compreender as alterações urbanas ocorridas nos últimos treze anos no bairro da Vila Olímpia na cidade de São Paulo, a percepção que seus moradores e usuários tiveram em relação às modificações ocorridas ao longo deste período neste espaço e as representações cotidianas destes, na identificação da hospitalidade urbana. O estudo estabelece uma linha de investigação com base nas dimensões da hospitalidade nos espaços urbanos, como a identidade, a legibilidade e a acessibilidade associando-as aos relatos dos moradores e trabalhadores que foram entrevistados, incluindo ainda a compreensão dos projetos responsáveis por essas alterações (Operação Urbana Consorciada Faria Lima e Movimento Colmeia). Em uma metrópole como São Paulo, as alterações urbanas de um bairro residencial e importante polo empresarial, podem influenciar o cotidiano de antigos moradores, causando rompimento da identidade original com este espaço, em função dos problemas gerados, tais como excesso de trânsito, criminalidade, barulhos excessivos, aumento da poluição e dos preços de produtos. Entretanto tal fato, também pode gerar aumento da oferta de emprego, maior disponibilidade de comércio, mais opções para o transporte coletivo, maior abrangência de vigilância policial, melhoria na infraestrutura e maior acesso a centros educacionais/ culturais. Este estudo procurou analisar e interpretar a percepção deste novo espaço, por moradores e usuários que vivem no Bairro há mais de quinze anos e que ainda trazem, em suas memórias, as imagens da antiga hospitalidade doméstica que caracterizam a formação original do local. Porém, é possível inferir que, mesmo com todos os pontos negativos que as alterações urbanas ocorridas na Vila Olímpia a partir dos anos 2000 geraram, os moradores e usuários preferem estes novos espaços, nos quais afirmam possuir maior praticidade e valorização social, definindo-se, assim, uma nova relação de hospitalidade entre o bairro e seus moradores e usuários com estes espaços.

Palavras-chave: Hospitalidade. Urbanismo. Moradores. Vila Olímpia. São Paulo.

ABSTRACT

This qualitative and exploratory research had as objective to understand the urban changes in the last thirteen years in Vila Olímpia neighborhood in the city of São Paulo, the perception its residents and users had regarding changes occurred throughout this period at this region and their everyday representations in the identification of urban hospitality. The study establishes a line of investigation based on the dimensions of hospitality in urban areas such as identity, legibility and accessibility by linking them to the stories of the residents and workers who were interviewed, including further understanding of projects responsible for these changes (Operação Urbana Consorciada Faria Lima and Movimento Colmeia). In a metropolis like São Paulo, urban changes from a residential neighborhood and important business hub can influence the daily lives of older residents, causing disruption of the original identity with this space, depending on the issues raised, such as excess traffic, crime, excessive noise, increase of pollution and commodity prices. However this fact can also result in job increase offer, greater trade availability, more options for public transport, greater coverage of police surveillance, improved infrastructure and greater access to educational / cultural centers. This study sought to analyze and interpret the perception of this new space, based on users and residents living in the neighborhood for over fifteen years and still bring in their memories, images of ancient domestic hospitality which characterized the original area. However, it is possible to infer that, even with all the negative points that urban changes in Vila Olimpia from the 2000s generated, residents and users prefer these new spaces in which claim to have more usefulness and increase in social value, defining thus a new hospitality relationship between the neighborhood and its residents and users with these spaces.

Key-words:. Hospitality. Urbanism. Residents. Vila Olímpia. São Paulo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 – Ruas do bairro da Vila Olímpia.....	14
Imagem 02 – Rio Pinheiros em 1930.....	15
Imagem 03 – Vila de casas.....	16
Imagem 04 – Entrada de uma das vilas.....	16
Imagem 05 – Rua Nova Cidade em 1966.....	17
Imagem 06 – Rua Nova Cidade em 2013.....	17
Imagem 07 – Panfleto de propaganda para venda de terrenos.....	19
Imagem 08 – Vila Olímpia em 1958.....	20
Imagem 09 – Vila Olímpia em 1958 com apontamentos.....	21
Imagem 10 – Atual Unidade 5 da Universidade Anhembi Morumbi.....	22
Imagem 11 – Construção do prédio 05.....	22
Imagem 12 – Escavação do prédio 05.....	22
Imagem 13 – Trânsito na Rua Cardoso de Melo.....	27
Imagem 14 – Avenida dos Bandeirantes em dia de chuva.....	27
Imagem 15 – Casas comerciais na Rua Gomes de Carvalho em um domingo.....	28
Imagem 16 -- Esq. R. Gomes de Carvalho com R. das Olimpíadas.....	28
Imagem 17 – Salão de beleza e loja de roupas.....	29
Imagem 18 – Lavanderia.....	29
Imagem 19 – E-Tower Vila Olímpia.....	30
Imagem 20 – Hotel Caesar Business.....	31
Imagem 21 – Vila Olímpia Prime Offices.....	31
Imagem 22 – Central Vila Olímpia.....	31
Imagem 23 – Empreendimento Auri Plaza Faria Lima.....	32
Imagem 24 – Local escolhido para instalação do Empório Eat.....	33
Imagem 25 – Reforma para instalação do Empório Eat.....	33
Imagem 26 – Frente do Empório Eat.....	33
Imagem 27 – Cond. Momento Vila Olímpia.....	34
Imagem 28 – Fábrica X Estacionamento.....	34
Imagem 29 – Rua Olimpíadas em 2004.....	36
Imagem 30 – Rua Olimpíadas em 2013.....	36
Imagem 31 – Rua Olimpíadas alagada após chuva (03/Dez/2009).....	37
Imagem 32 – Galpão antes de ser derrubado para a construção do Shopping.....	38
Imagem 33 – Construção do Shopping Vila Olímpia.....	38
Imagem 34 – Shopping Vila Olímpia pronto (maio).....	38
Imagem 35 – Ciclo faixa no bairro da Vila Olímpia.....	45

Imagem 36 – Rua Alvorada.....	47
Imagem 37 – Rua Alvorada esquina com Rua Gomes de Carvalho.....	47
Imagem 38 – Prédio do Insper.....	48
Imagem 39 – Escola Municipal Profª. Maria Antonieta D' Alkimin.....	48
Imagem 40 – Uma das unidades da Escola Viva na R. Dr. Cardoso de Melo.....	48
Imagem 41 – Estação de empréstimo de bicicletas na Rua Ponta Delgada.....	49
Imagem 42 – Rua Gomes de Carvalho.....	50
Imagem 43 – Esquina da Rua Nova Cidade.....	50
Imagem 44 – Rua Gomes de Carvalho alagada.....	50
Imagem 45 – Vista do bairro da Vila Olímpia.....	51
Imagem 46 – Estacionamento (R. Casa do Ator).....	52
Imagem 47 – Spa (Rua Júlio Diniz).....	52
Imagem 48 – Casa na Rua Dr. Cardoso de Melo (maio de 2013).....	53
Imagem 49 – Restaurante Rua Dr. Cardoso de Melo (agosto de 2013).....	53
Imagem 50 – Rua Dr. Cardoso de Melo (domingo).....	53
Imagem 51 – Rua Vicente Pinzon (domingo).....	53
Imagem 52 – VN Casa do Ator.....	54
Imagem 53 – Affinity Vila Olímpia.....	54
Imagem 54 – Mapa Vila Olímpia.....	58
Imagem 55 – Visão aérea do recorte geográfico	59

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 O BAIRRO DA VILA OLÍMPIA E SUAS ALTERAÇÕES URBANAS	13
1.1 O BAIRRO DA VILA OLÍMPIA NA CIDADE DE SÃO PAULO.....	13
1.2 VILA OLÍMPIA: O INÍCIO DA URBANIZAÇÃO.....	17
1.3 O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DURANTE O SÉCULO XX	21
1.3.1 <i>A influência das Operações Urbanas nas alterações da Vila Olímpia</i>	23
1.4 A VILA OLÍMPIA APÓS O ANO 2000.....	29
2 ASPECTOS DA HOSPITALIDADE NO ESPAÇO URBANO.....	40
2.1 RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO URBANO E USUÁRIO.....	40
2.2 A HOSPITALIDADE EXERCIDA NOS ESPAÇOS URBANOS.....	43
2.3 A HOSPITALIDADE EXERCIDA NA VILA OLÍMPIA APÓS O ANO 2000	52
3 AS PERCEPÇÕES DOS MORADORES E USUÁRIOS DA VILA OLÍMPIA: ALTERAÇÃO URBANA E A HOSPITALIDADE.....	57
3.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DE PESQUISA.....	57
3.2 APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS.....	60
3.3 A ALTERAÇÃO URBANA AOS OLHOS DOS MORADORES E USUÁRIOS DO BAIRRO	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
BIBLIOGRAFIA	81
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....	85
APÊNDICE 1 – ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS	94
APÊNDICE 2 AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS.....	95

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos na hospitalidade gerados pela alteração do espaço urbano no bairro da Vila Olímpia entre os anos 2000 e 2013, considerando a percepção e identidade dos moradores e trabalhadores do bairro há mais de quinze anos.

Em uma metrópole como São Paulo é possível perceber que as grandes mudanças urbanas ocorrem rapidamente, pois da mesma maneira que os antigos casarões da Avenida Paulista não mais existem, dando espaço para os edifícios empresariais, no restante da cidade alterações urbanas são corriqueiras.

Na década de 50 do século XX, a Prefeitura do Município de São Paulo solicitou ao Padre Louis Joseph-Lebret um estudo a respeito da Cidade de São Paulo. Este estudo resultou na SAGMACS (Sociedade para a Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais), uma instituição de estudos e pesquisas com foco no planejamento urbano e regional e no desenvolvimento econômico e social, que diagnosticou o crescimento da Cidade como caótico e anárquico, existindo em função de interesses políticos, das classes sociais/empresariais dominantes e excluindo as classes populares para as periferias (FRUGOLI JR, 2000). Embora se observe uma grande quantidade de mudanças arquitetônicas e urbanísticas, além do desenvolvimento tecnológico e expansão habitacional, a exclusão observada por Lebret ainda persiste na Cidade.

Esse tipo de alteração do espaço urbano na cidade de São Paulo pode ser verificado em diversos bairros, como a região do Jardim Anália Franco, na zona Leste, na Nova Granja Julieta na região de Santo Amaro, ou na Vila Olímpia, também na zona Sul da Cidade, que passou de um bairro residencial para um dos bairros de maior expansão, com seus imponentes edifícios empresariais e residenciais caracterizados pela sofisticação tecnológica e arquitetônica, abrigando uma diversificada oferta gastronômica, agências bancárias, Shopping Center e universidades. É a alteração do espaço urbano, deste bairro, analisada sob a óptica da Hospitalidade (MONTANDON, 2004 e LASHLEY; MORRISON, 2004) o objeto desta pesquisa.

Ao longo das últimas décadas as intervenções urbanas na cidade de São Paulo ocorreram em todas as suas zonas administrativas, buscando a melhoria da

infraestrutura e da qualidade de vida da população. Segundo Fix (2007) desde a gestão do prefeito Faria Lima (1965 – 1969) essas alterações são evidenciadas na cidade, e após as intervenções da Operação Urbana Faria Lima, Operação Urbana Consorciada Água Espraiada e do Movimento Colmeia no bairro da Vila Olímpia ocorreram modificações urbanas que transformaram um bairro primordialmente residencial e com pouca representatividade na vida econômica e empresarial da cidade, em um dos bairros com maior potencial construtivo para comportar edifícios de grandes lajes e instalações tecnológicas de última geração, chegando a ser chamado popularmente, na década de 1990, de Vale do Silício¹ brasileiro.

Questiona-se, então: como os antigos moradores e trabalhadores deste espaço percebem essas alterações urbanas no bairro da Vila Olímpia?

Em função deste questionamento inicial, levantam-se as seguintes hipóteses:

1- As alterações urbanas demonstram somente os interesses econômicos/ financeiros de uma minoria, excluindo a opinião e necessidades dos moradores;

2 - As mudanças arquitetônicas, ambientais e sociais no bairro geram certa impressão visual de progresso, oferta de emprego, melhoria no transporte público, aumento na diversidade de prestadores de serviços, entretanto, como consequência, também geram o aumento de transeuntes, barulhos, trânsito de veículos, aumento da violência, lixo ou possibilidade de enchentes;

3 – As mudanças radicais em um bairro produzem nos antigos moradores e usuários, uma perda de identificação com este espaço, alterando assim, as relações de hospitalidade já estabelecidas.

O recorte geográfico definido foi escolhido entre as Ruas Quatá, Dr. Cardoso de Melo, Rua das Olimpíadas, Alameda Vicente Pinzón e Avenida Santo Amaro, localizadas no bairro da Vila Olímpia, na cidade de São Paulo (Imagem 01 – MAPA). Já o recorte temporal é compreendido pelo período entre 2000 e 2013.

Sendo a pesquisa qualitativa e de caráter exploratório, para compor a dissertação foram utilizados os seguintes métodos: pesquisa bibliográfica, entrevista qualitativa semi-estruturada com moradores e trabalhadores do bairro há mais de quinze anos, que serão apresentados, neste trabalho, como personagens,

¹ “O termo original inglês Silicon Valley traduzido como Vale do Silício, está situado na Califórnia, Estados Unidos, região esta denominada pólo industrial e que concentra diversas empresas de tecnologia da informação, computação entre outras.” ADAMI.

fotografias e imagens do recorte geográfico e adjacências, pelo período analisado e a observação da pesquisadora.

O referencial teórico é composto por Frugoli Jr. (2000) que estuda as novas centralidades na cidade de São Paulo, como a região da Avenida Faria Lima e Engenheiro Luiz Carlos Berrini; Rolnik (2012), urbanista que expõe de maneira simples os conceitos da formação de uma cidade; Grinover (2007), estudioso do urbanismo que avalia como a hospitalidade pode ser influenciada pelos lugares; Pessoa & Bógus (2008) que abordam as Operações Urbanas Consorciadas Faria Lima e Água Espraiada como um novo modelo de incorporação imobiliária; Seabra (1987) que analisa a apropriação, por empresários, dos meandros dos Rios Pinheiros e Tietê; Chimirra (2010) que apresenta um estudo da região central da cidade de São Paulo e a hospitalidade percebida aí por antigos moradores; Fix (2001 e 2007) que, através da análise sociológica, destaca a influência das intervenções urbanas na região sudoeste da cidade de São Paulo, que inclui a Vila Olímpia, na vida de antigos moradores. Baseia-se ainda em Lynch (2011), que oferece entendimento do espaço urbano na visão de um arquiteto e urbanista atemporal e Bosi (1979), que contribui com a orientação para a análise das identificações e lembranças dos entrevistados com relação ao Bairro.

Neste aspecto observam-se, ainda, os trabalhos de Bastos (2006) que trata a hospitalidade e a requalificação do espaço urbano do centro da cidade de São Paulo, trabalho este que contribui para uma visão analítica do espaço e da hospitalidade diretamente relacionadas; Campos (2009), que estuda as alterações urbanas contemporâneas na Cidade, que inclui o bairro da Vila Olímpia e possibilita um referencial mais atualizado das transformações; Gastal (2006) que expõe a relação das alterações dos espaços com o tempo e a visualidade nas cidades pós-modernas; Mendonça (2003) que estuda as mudanças ocorridas nas cidades na atualidade, o que possibilita estudar o recorte geográfico por meio de uma análise mais contemporânea e Ferraz (2013) que associa os conhecimentos da Arquitetura aos estudos da Hospitalidade, abordando, além da hospitalidade exercida em espaços urbanos, o papel do poder público na hospitalidade em locais públicos e urbanos.

Este trabalho é composto por três capítulos, sendo que o primeiro aborda a composição histórica do bairro da Vila Olímpia, desde seu início como uma fazenda desmembrada, até o ano 2013 com a interferência de um modelo de gestão definido

no Plano Diretor² do Município de São Paulo e com a interferência de empresários e moradores que compõem o Movimento Colmeia, cujo objetivo é a melhoria da infraestrutura na parte baixa do bairro. Neste capítulo utilizam-se, também, de imagens fotográficas para ilustrar o processo de transformação, além de servirem de documental historiográfico de análise.

Já o segundo capítulo trata da hospitalidade exercida nos espaços urbanos e das relações de reconhecimento e identificação dos moradores e usuários de um determinado espaço. Aborda também a alteração das casas residenciais para a instalação de pequenos comércios, visando atender às necessidades dos novos usuários deste bairro. Este capítulo tem como objetivo associar as transformações ocorridas no bairro da Vila Olímpia com as abordagens relacionadas à percepção e compreensão destas transformações. Por fim, o terceiro capítulo relata as percepções dos entrevistados com relação à Vila Olímpia e as transformações urbanas que ocorreram a partir do ano 2000 e busca relacionar estes relatos com os conceitos de hospitalidade tratados no segundo capítulo, para assim, validar ou refutar as hipóteses apresentadas.

² Plano Diretor: “O Plano Diretor Estratégico é instrumento global e estratégico da política de desenvolvimento urbano, determinante para todos os agentes públicos e privados que atuam no Município”.

§ 1º - “O Plano Diretor Estratégico é parte integrante do processo de planejamento municipal, devendo o Plano Plurianual, as Diretrizes Orçamentárias e o Orçamento Anual incorporar as diretrizes e as prioridades nele contidas” (Prefeitura do Município de S. Paulo, 2002).

CAPÍTULO 1 O BAIRRO DA VILA OLÍMPIA E SUAS ALTERAÇÕES URBANAS

Neste capítulo serão apresentadas características históricas do Bairro, com um pequeno relato de sua origem, os fatores que levaram às transformações da Vila Olímpia após a década de 1990 e os consequentes resultados sociais e econômicos.

1.1 O Bairro da Vila Olímpia na cidade de São Paulo.

O bairro da Vila Olímpia está situado na Zona Sul da cidade de São Paulo que, segundo dados da Prefeitura, em 2010, possuía uma população de 11.253.503 habitantes, com extensão de 1.530 quilômetros quadrados e Produto Interno Bruto (PIB) de 443.600,10 bilhões de reais (SEADE), 2013.

A Vila Olímpia se origina da herança deixada pelo Doutor Leopoldo Couto de Magalhães a seus filhos.

Segundo Lopez e Toledo (1988), em 1896, o General José Vieira Couto de Magalhães comprou uma área de 120 alqueires, a Chácara Itahy (pedra pequena em Tupi), chamada assim em função da grande quantidade de pequenas pedras no fundo dos riachos Uberaba e Uberabinha, distante do centro de São Paulo, pantanosa e com baixo valor imobiliário. Porém em 1898 o General faleceu e deixou a chácara como herança para o filho. Embora não tenha se casado, o General teve um filho com uma índia do Pará, o jovem José Couto de Magalhães, apelidado de Mameluco, que faleceu prematuramente pouco tempo depois.

Então, em 1907 o tio de Mameluco, o médico, Doutor Leopoldo Alberto Couto de Magalhães arrematou as terras por meio de um leilão público. De acordo com Torrezan (2011), o Sr. Leopoldo teve sete filhos, que herdaram as terras após a sua morte. Um destes filhos por ter o mesmo nome do pai, era chamado pelos empregados de Bibi (bebê), o que acabou dando origem ao nome do bairro Itaim do Bibi, com o objetivo de diferenciá-lo de outro bairro, o Itaim Paulista.

O local onde atualmente está o bairro da Vila Olímpia (IMAGEM 01), portanto, integrava a fazenda do Dr. Leopoldo que passou a ser loteada e vendida para

imigrantes portugueses e italianos a partir de 1916 pelo neto do Dr. Leopoldo, o Dr. Arnaldo Couto de Magalhães (RIBEIRO, 2004 e PMSP - Prefeitura do Município de São Paulo, 2012).

Esta área chamada de Itaim Bibi (distrito) compreende as Avenidas Nove de Julho, São Gabriel, Cidade Jardim, Marginal do Rio Pinheiros e as várzeas do Brooklin.

O subdistrito do Itaim Bibi foi oficialmente definido em 1934 após a aprovação da Lei 6.731 (PMSP, 2013).

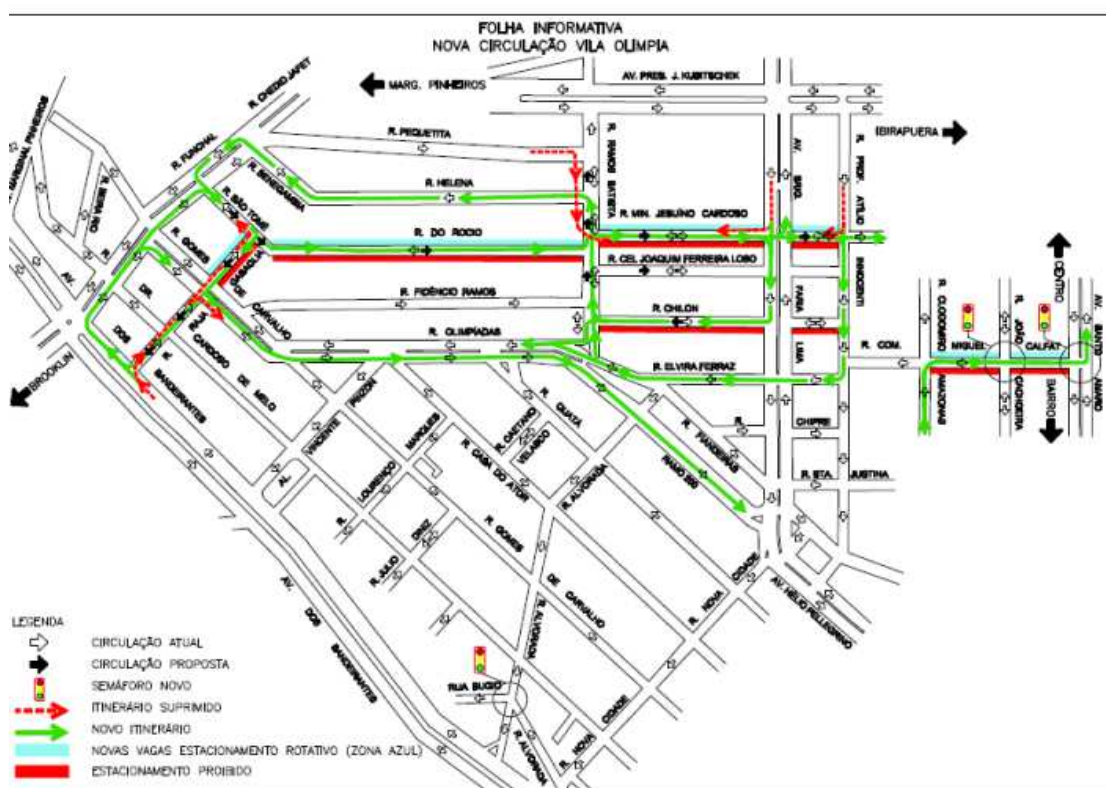


Imagem 01: Ruas do Bairro da Vila Olímpia.
Fonte: R7 (2009)

Paralelamente a aquisições de grandes terrenos para serem loteados, nos anos de 1930, a cidade de São Paulo enfrentava o reflexo da crise na cafeicultura, lembrando que, neste momento no Brasil, a economia era basicamente agrária. Neste cenário econômico a Cidade mostrou potencial para investimentos de empresas estrangeiras que trabalhavam com desenvolvimento de infraestrutura como fornecimento de água encanada, energia elétrica e transporte público o que

possibilitaria à cidade de São Paulo iniciar um processo de industrialização (SEABRA, 1987).

Segundo Seabra (1987), a Lei 2249 de 27 de dezembro de 1927, concedia à The São Paulo Tramway Light and Power Company Limited, o direito de captar as águas do Rio Tietê e lança-las na vertente oceânica da Serra do Mar, na cidade de Cubatão. Para tanto, se fazia necessária a reversão do Rio Pinheiros, além de sua retificação. A imagem 02 apresenta o Rio Pinheiros antes da retificação realizada nos anos de 1930.



Imagem 02: Rio Pinheiros em 1930.
Fonte: Acervo Eletropaulo/Bandeirantes Energia.

Ainda com base na Lei 2249, a empresa Light passou a ter total direito de iniciar processos de desapropriação de terrenos nas várzeas do Rio Pinheiros (o que incluía a área onde atualmente está o bairro da Vila Olímpia) e em áreas que julgasse necessárias ao projeto, que tinham também como objetivo o alargamento, aprofundamento, retificação e canalização do Rio Pinheiros e seus afluentes: Grande e Guarapiranga (SEABRA, 1987).

Sendo assim, em 1937, após a grande enchente de 1929 que demarcou a área de alagamento, iniciou-se um período de desapropriações e aquisições por

valores muito baixos, pois eram de conhecimento público os alagamentos das áreas no entorno do Rio, a grande distância do Centro da Cidade e até então, os baixos valores das propriedades.

Nos anos 1960, de acordo com Ribeiro (2004) a Caixa Econômica Federal financiou a construção de pequenas casas padronizadas, na parte alta do bairro, dando início às vilas que, em sua maioria, ainda existem no Bairro, conforme imagens 03 e 04.



Imagem 03: Vila de casas.
Rua Lourenço Marques.
Fonte: Arquivo pessoal (2013).



Imagem 04: Entrada de uma das vilas.
Rua Dr. Cardoso de Melo.
Fonte: Arquivo pessoal (2013).

Já as imagens 05 e 06, da Rua Nova Cidade evidenciam as alterações urbanas ocorridas no bairro da Vila Olímpia, como asfaltamento, calçamento, construções particulares, fornecimento de energia e sinalização de trânsito.

As imagens, também mostram, as características arquitetônicas formativas do bairro. O local foi inicialmente composto por pequenas vilas de casas conjugadas, que na atualidade estão sendo demolidas para a construção de novos edifícios. A característica horizontal do bairro vem sendo substituída pela verticalização.



Imagem 05: Rua Nova Cidade em 1966.
Fonte: Revista VejaSP (2010).



Imagem 06: Rua Nova Cidade em 2013.
Fonte: Arquivo Pessoal (2013).

Das pesquisas realizadas, no acervo jornalístico do “O Estado de São Paulo” (OESP), observou-se que no ano de 1923, pode ser marcado como padrão inicial para o desenvolvimento das transações imobiliárias na região. Neste ano a senhora Thereza Gomes, adquiria um terreno na então “Villa Olympia” no valor de 1500 \$, (OESP, 23/01/1923, p. 03).

1.2 VILA OLÍMPIA: o início da urbanização

A caracterização da ruralidade inicial da Vila Olímpia, é destacada já no final do ano de 1937, no anúncio das obras de construção da então “Casa do Ator”, local que acolheria atores aposentados e que não possuíssem família. O local era uma espécie de casa de repouso e sua construção serve de parâmetro para a ocupação urbana da região. Foi a partir deste momento que a região passa a ter referências urbanas mais concretas criando a identificação inicial da hospitalidade buscada neste estudo.

A reportagem ressalta:

UMA NOBRE INICIATIVA_ Num aprazível recanto da cidade, bem distante da agitação das ruas do centro, os actores theatraes de São Paulo terão concluída dentre em breve a sua Casa onde, em casos de doenças, os trabalhadores do thetro terão um abrigo para se convalescerem, e na velhice, aqueles que, por motivos imperiosos, venham a necessitar de amparo, possam viver seus dias de uma maneira alegre e suave. A “Casa do Actor” é fruto de um colleguismo symphatico que anima todos que vivem da arte theatral entre nós(...). Os organizadores da “Casa do Actor”, conseguiram iniciar a sua

*construção, isso a cerca de dez meses, em terreno doado pelo Sr. João de Quadros Jr. E situado na Villa Olympia, nos arredores desta cidade. (...) Para alcançar Villa Olympia vai-se pela estrada velha de Santo Amar, **hoje completamente reformada, proporcionando assim, um agradável passeio.** Em certa altura toma-se um desvio, a que o povo já batizou de “Rua Casa do Actor”, conforme indica uma taboleta existente no local. Essa rua, ou melhor, essa futura rua vae ter ao ponto onde se ergue a “Casa do Actor”, logar alto e bem apropriado ao fim almejado. Desse ponto onde há ampla ventilação, se descortina **lindo panorama.** (OESP, 31/12/1937. p.09, grifos nosso).*

Concomitante à construção da “Casa do Actor”, observa-se, também, o desenvolvimento de pequenas Vilas, construídas de acordo com um padrão urbanístico e arquitetônico em desenvolvimento na cidade naquele período.

No anúncio divulgado no jornal “O Estado de São Paulo” (imagem 07), dez anos após a notícia da construção da “Casa do Actor”, nota-se a sedimentação da tendência de formação de pequenas vilas na cidade de São Paulo, ocupando o local de terrenos, provavelmente desmembrados de antigas chácaras vendidas para loteamentos.

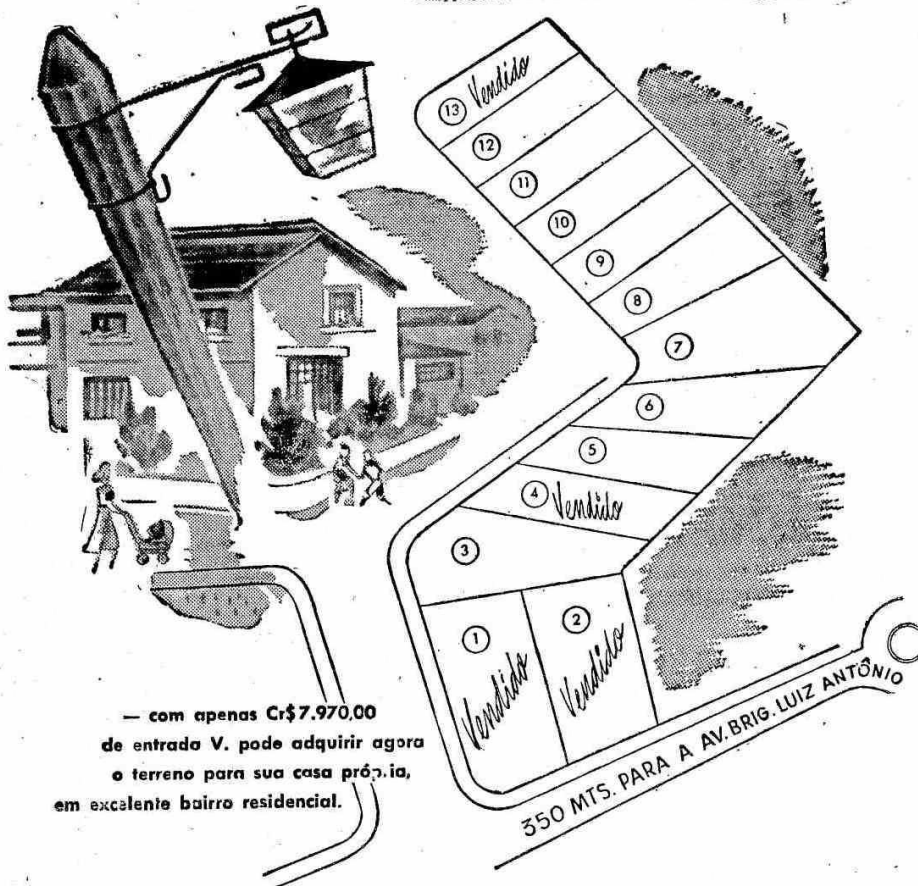
É a partir destas pequenas vilas que sobreviveram na região da Vila Olímpia até o final do século XX que este estudo se propõe a analisar as expressões de hospitalidade que permaneceram na memória de seus moradores.

Na atualidade, nos locais de muitas destas antigas vilas, observa-se a substituição das funções originais das residências, transformadas, neste caso em locais de comércio, ou mesmo sua total demolição para a criação de novos empreendimentos imobiliários que trazem outro tipo de frequentadores para a região, sejam eles moradores ou trabalhadores. Alguns destes empreendimentos possuem características comerciais; não possuem a identificação inicial com o bairro e absorvem a tendência de pensá-lo apenas como local de moradia ou de trabalho. A interação com o espaço proposta por eles não traduz num acolhimento real da localidade. O lugar a ser habitado é apenas parte da vida cidadina cujas expressões de vivência são muito mais amplas que a identidade com o local de moradia.

OS ÚNICOS no momento

**TERRENOS À PRESTAÇÕES
NO PERÍMETRO URBANO**

Vila Paulista!



— com apenas Cr\$7.970,00
de entrada V. pode adquirir agora
o terreno para sua casa própria,
em excelente bairro residencial.

Dentro de um plano de vendas verdadeiramente excepcional, oferecemos estes excelentes terrenos para a sua casa própria, com as seguintes vantagens — únicas no momento:

LOTES À VENDA — Apenas 9 — com 10 metros de frente e 28 de fundo.

SITUAÇÃO — Vila Paulista — a poucos passos da Av. Brig. Luiz Antônio, em rua calçada e fluminada, com todos os melhoramentos públicos. Defrontam-se os lotes com magníficos palacetes e seleta vizinhança.

CONDUÇÃO — Com facilidade e a todo momento: 3 linhas de ônibus — 79, 80, 52 e várias linhas de auto-lotação.

LOTES A PARTIR DE Cr\$79.700,00, sendo:

10% DE ENTRADA: CR\$ 7.970,00

10% 60 DIAS APÓS: CR\$ 7.970,00

e o restante a longo prazo pela Tabela Price.

Banco Nacional Imobiliário S.A.

Filiado ao Sindicato dos Corretores de Imóveis

RUA ALVARES PENTEADO, 72 — FONE 3-2184 — SÃO PAULO

Arco-Artusi

Mesmo com o desenvolvimento urbano da região, observa-se que, ainda no ano de 1958, as proximidades da Rua Casa do Ator, na Vila Olímpia, ainda apresentavam vazios de ocupação. A ideia de um local com “*lindo panorama*”, que informa a reportagem de 1937 do jornal “O Estado de São Paulo”, permanecia ainda assim em muitos de seus aspectos.



Imagem 08: Vila Olímpia em 1958.

Fonte: NASA/GEOPORTAL, www.geoportal.com.br, acesso 08/01/2014.



Imagem 09: Vila Olímpia em 1958 com apontamentos.
 Fonte: NASA/GEOPORTAL, www.geoportal.com.br, acesso 08/01/2014.

Nos detalhes apontados, na cor laranja na imagem 09, pode-se verificar as características da ocupação urbana da região da Rua Casa do Ator onde: A. Terreno ocupado pela “Casa do Actor”; B: Terrenos vazios de ocupação e C: locais de desenvolvimento de pequenas Vilas.

1.3 O Desenvolvimento da Região durante o século XX

Ainda nos anos 1962, iniciou-se a formação da Favela Funchal ou Favela Coliseu, que no ano de 2012 completou cinquenta anos (FERRAZ, 2011).

Com as constantes enchentes e alagamentos no Bairro, na década de 1970 os terrenos ainda não eram tão valorizados e algumas empresas estabeleceram seus galpões na parte baixa do bairro, como é o caso da Gelatto e Phebo (BAIROVILA OLÍMPIA, 2004).

Em 1973, segundo o site BAIROVILAOLIMPIA (2004) a Faculdade de Comunicação Social Anhembi se estabeleceu no bairro da Vila Olímpia. Atualmente com cinco prédios no Bairro em locais onde, anteriormente, existiam construções

residenciais, como é possível constatar nas imagens 10, 11 e 12 (fotografias da construção do atual prédio 5).



Imagem 10: Atual Unidade 5 da Universidade Anhembi Morumbi.
Fonte: Construtora Racional



Imagem 11: Construção do prédio 5
Fonte: Construtora Racional.



Imagem 12: Escavação prédio 5
Fonte: Construtora Racional.

O edifício indicado na imagem 10 foi construído exatamente em frente, ao local onde se localizava a “Casa do Actor”, atualmente ocupado por outra Unidade da mesma Universidade.

Porém, nos anos 1990 deu-se início à transformação do Bairro com a canalização dos rios Uberaba e Uberabinha e a finalização do prolongamento da Avenida Brigadeiro Faria Lima, e sua extensão a Avenida Hélio Pelegrino, que possibilitaram melhor acesso ao bairro da Vila Olímpia (BAIROVILAOLÍMPIA, 2004).

Essa transformação se deu em função da aprovação, da Lei 11.732 de 1995, referente ao Projeto “Operação Urbana Faria Lima”, que teve como objetivo a reestruturação urbana ao longo e no entorno da Avenida Brigadeiro Faria Lima até a Avenida Hélio Pelegrino, que compreende também o Largo da Batata, no Bairro de Pinheiros, a Rua Olimpíadas, no Bairro da Vila Olímpia até a Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini (PESSOA; BÓGUS, 2008).

1.3.1 A influência das Operações Urbanas nas alterações da Vila Olímpia

Operação Urbana: É um instrumento de intervenção de política urbana que marca a entrada do neoliberalismo, na organização espacial das aglomerações urbanas. Sua origem remonta às ZAC-s (Zones d'Aménagement Concerté) da França e nas experiências em São Paulo de ‘operações interligadas’ esboçadas já no final dos anos 1980, onde se tornou largamente utilizada em áreas com potencial de intensificação do uso do solo. (DEÁK, 2013, p. 01).

A região sudoeste da cidade de São Paulo, desde o início do século XX, apresentava-se como potencial opção de investimentos imobiliários, em consequência nas intervenções da empresa Light ao longo do Rio Pinheiros (SEABRA, 1987).

No ano de 1967 o então prefeito Prestes Maia promulgou uma lei que desapropriaria áreas no entorno do córrego Água Espraiada para construção de uma avenida que ligaria a Avenida Marginal do Rio Pinheiros ao bairro do Jabaquara na zona sul da Cidade (FIX, 2001).

Porém na década de 1970, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) reformulou o projeto, para que a nova avenida passasse a integrar um minianel viário, que ligaria a Avenida Marginal do Rio Pinheiros a Rodovia dos Imigrantes, que leva ao litoral do Estado de São Paulo e ao Porto de Santos.

Entretanto na mesma década de 1970 a Câmara Metropolitana de Transportes modificou o traçado do projeto. Esta ação permitiu que as áreas já desapropriadas e posteriormente abandonadas fossem invadidas por pessoas sem moradia, dando início às favelas ao longo do córrego Água Espraiada (FIX, 2001).

Com os rumores de desenvolvimento urbano ao longo do Rio Pinheiros, sentido zona Sul o grupo empresarial Bratke-Collet, nos anos 1970, aproveitou o

baixo valor imobiliário da região entre a Avenida dos Bandeirantes e córrego Água Espraiada e adquiriu mais de vinte terrenos ao longo do que se tornaria uma avenida (atualmente Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini). Nesta área, de maneira espaçada, o grupo, construiu prédios com salas comerciais para serem alugadas, aproveitando a saturação de escritórios para locação na região da Avenida Paulista, a proximidade com o Aeroporto de Congonhas e à já real transferência do centro financeiro para a região da Avenida Brigadeiro Faria Lima (FRÚGOLI, 2000).

Paralelamente a estas transformações na região entre as Avenidas dos Bandeirantes e Roque Petroni, a região da Avenida Brigadeiro Faria Lima também sofria mudanças.

O início da construção da atual Avenida Brigadeiro Faria Lima foi no ano de 1967, ainda com o nome de Rua Iguatemi, como parte do projeto que ligaria, com uma via expressa os bairros do Alto de Pinheiros, Pinheiros, Itaim Bibi, Vila Funchal, Vila Olímpia, Brooklin e acesso ao Bairro do Morumbi, pela Ponte Morumbi. Todos estes bairros estão localizados nas várzeas do Rio Pinheiros e em suas proximidades (FIX, 2001).

Com o passar do tempo e dos mandatos políticos na Prefeitura do Município de São Paulo a finalização do projeto de construção da via expressa foi perdendo importância e a Avenida Brigadeiro Faria Lima foi construída com início no bairro de Pinheiros e terminando na esquina da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, ficando assim, inacabada, por cerca de vinte e cinco anos (FIX, 2001).

Ao longo destes vinte e cinco anos a região da Avenida Brigadeiro Faria Lima deixou de ser unicamente residencial e passou a conviver com a construção de edifícios, principalmente comerciais (GIESBRECHT, 2010).

Com a saturação de áreas construídas na região da Avenida Paulista, na década de 1980, as empresas passaram a buscar uma nova região para instalar seus escritórios, visando valor de aluguel mais baixo do que o aplicado na região da Avenida Paulista, com fácil acesso ao Aeroporto de Congonhas e com vias rápidas para circular pela Cidade, dessa maneira, a região da Avenida Brigadeiro Faria Lima tornou-se o endereço tido como ideal para as empresas instalarem seus escritórios (FIX, 2001).

Em 1993, na gestão do então prefeito Paulo Maluf, o projeto de construir uma via expressa para ligar a região Oeste à região Sudoeste foi retomado, porém com vinte e cinco anos de atraso, os bairros envolvidos já haviam se consolidado,

moradias instaladas e definidas como pertencentes à classe média e classe média alta. Sendo assim, a desapropriação destas residências e edifícios inviabilizaria a retomada integral do projeto abandonado na década de 1970, pois implicaria na eliminação completa de bairros como Vila Funchal, parte da Vila Olímpia e Brooklin, além do alto valor de indenizações, pois, havia possibilidade de desapropriação de 500 a 2100 moradias para a construção do corredor (FIX, 2001).

Além dos problemas financeiros e urbanísticos que a Prefeitura enfrentava para a aprovação deste projeto, existia ainda a mobilização dos moradores que rejeitavam as desapropriações, gerando uma imagem política negativa para o Prefeito da época, Paulo Maluf.

Desta maneira a Prefeitura retomou o modelo do projeto criado por Jânio Quadros (Lei do Desfavelamento, que neste momento já teria o nome de Operação Interligada), que visava melhoria social e urbana da cidade, utilizando recursos privados. Para melhorar sua imagem política o prefeito Paulo Maluf, criou como operação interligada o “Programa Direito a Moradia” (Cingapura), voltado aos moradores das favelas. Porém, na verdade, era somente um pretexto para abrir exceções na Lei de Zoneamento. Para conseguir o dinheiro necessário para realizar o “Programa Direito a Moradia” a Prefeitura liberava aos investidores privados o limite de construção previsto na Lei de Zoneamento (KARA-JOSÉ, 2007).

Entretanto o modelo das Operações Interligadas era limitado a um espaço específico como um prédio ou um centro comercial, não dando possibilidade de se criar uma área beneficiada urbanisticamente, planejada e que contemplasse algo além da infraestrutura.

Deste modo foi retomado o modelo “Operação Urbana”, que durante a gestão da prefeita Luiza Erundina, entre 1989 e 1993, não se mostrou muito eficaz, pois contemplou a região central da cidade (Vale do Anhangabaú), que não interessava aos empresários da época (FIX, 2001).

Já a região da Avenida Brigadeiro Faria Lima se mostrava com potencial de investimentos privados, tendo em vista o interesse na valorização imobiliária, a instalação de empresas de renome, a proximidade com bairros nobres da Cidade e a disponibilidade de área a sofrer intervenção urbanística. Pois, conforme afirma Fix (2001), para que a “Operação Urbana” seja viabilizada é necessário que exista interesse privado na valorização da região em questão, além da solicitação por

melhorias urbanas, já que estes dois fatores levam o setor privado a investir no local ao qual faz parte.

A segunda gestão do prefeito Paulo Maluf, entre 1992 e 1996, utilizou-se deste instrumento para realizar as obras de prolongamento da Avenida Brigadeiro Faria Lima, transformações urbanísticas e de infraestrutura na Avenida e em seu entorno, porém não foi contemplado o fator social na realização da Operação Urbana Faria Lima – Berrini (FIX, 2001).

Da mesma maneira a Prefeitura Municipal de São Paulo se utilizou deste modelo para retomar o projeto, abandonado pela na década de 1970, de ligação da Avenida da Marginal do Rio Pinheiros à Rodovia dos Imigrantes com a construção de uma avenida ao longo do córrego Água Espraiada.

Com a “Operação Urbana Água Espraiada” utilizada inicialmente para a construção da Avenida Água Espraiada, atual, Jornalista Roberto Marinho, e as consequentes alterações urbanísticas e de infraestrutura, ocorreu um fator determinante para que o modelo da Operação Urbana fosse revisado. As remoções dos moradores das favelas, que ocupavam todo o entorno do córrego Água Espraiada, resultaram em conflitos diretos, com violência, escândalos jurídicos e a certeza de que as pessoas removidas não teriam local para morar, gerando um problema social que se pulverizaria pela Cidade e, conforme relatos de antigos moradores das favelas mencionados em Fix (2001), criariam novos polos de invasões, como nas áreas de mananciais nas periferias da Cidade.

Ainda segundo Fix (2001), alguns urbanistas entre eles Cândido Malta Campos, apontavam as deficiências deste modelo (Operação Urbana) que, por ser financeiramente dependente da iniciativa privada e esta priorizar locais que possuem potencial de valorização imobiliária e já disponibilizam de infraestrutura necessária, geram o excesso de trânsito na região e no entorno como é possível verificar nas imagens 13 e 14 da Rua Cardoso de Melo e Avenida dos Bandeirantes, além do excesso de pessoas em um local específico, em médio prazo, geram novas necessidades de investimentos mais custosos, como a construção de túneis, e isso em detrimento das necessidades sociais de outras regiões.



Imagem 13: Trânsito na Rua Cardoso de Melo.

Fonte: Arquivo pessoal (2013).



Imagem 14: Avenida dos Bandeirantes em dia de chuva.

Fonte: Arquivo pessoal (2013).

No ano de 2001 a Lei nº 13.260/2001 aprovada após a criação do Estatuto da Cidade (Lei 10.257 de 10 de julho de 2001) passou a ser chamada de “Operação Urbana Consorciada Água Espreada”, pois além de benefícios de infraestrutura urbana, também contemplaria benefícios sociais de moradia e de convivialidade, sendo todos integrados no mesmo perímetro delimitado pela Lei em questão. Da mesma maneira que o antigo modelo, o dinheiro necessário para a viabilização desta Operação Urbana Consorciada ainda é recebido da iniciativa privada que paga uma espécie de multa pelo excesso de área a ser construída nos empreendimentos da região (PMSP, 2013).

O andamento destas duas Operações Urbanas no entorno do bairro da Vila Olímpia, no final da década de 1990 e nos anos 2000, geraram a alteração no perfil anterior do bairro como é possível constatar com o texto publicado pelo Jornal Folha de São Paulo em 22 de novembro de 2009, o qual evidencia a importância destes projetos na viabilização de novos empreendimentos por tornar mais acessível o valor de aquisição do imóvel. Porém, como em outra matéria de um suplemento do mesmo Jornal, a revista São Paulo do dia 04 de novembro de 2012, é possível verificar que estas mudanças no perfil do pacato bairro, de chácaras dos anos 1960 geraram desvantagens, como o esvaziamento do bairro após o horário comercial e aos fins de semanas e feriados, conforme imagens 15 e 16, pois as residências e pequenos comércios de bairro são raros e o maior movimento de pessoas, que geralmente não moram no bairro, prevalece somente no período do almoço e fins de expediente ao se deslocarem pelo bairro em busca de locais para almoçar e para voltarem para suas casas, fora do bairro.



Imagem 15: Casas comerciais na Rua Gomes de Carvalho em um domingo.
Fonte: Arquivo pessoal (2013).



Imagem 16: Esq. R. Gomes de Carvalho com R. das Olimpíadas.
Fonte: Arquivo pessoal (2013).



Imagem 17: Salão de beleza e loja de roupas
Fonte: Arquivo pessoal (2013).



Imagem 18: Lavanderia
Fonte: Arquivo pessoal (2013).

Nas imagens 17 e 18 nota-se a apropriação de casas das antigas Vilas residenciais para atividades comerciais e a transformação de outros espaços pelo uso comercial.

A referida reportagem da revista São Paulo mostra a diferença entre o uso residencial e comercial da área, pois do estoque permitido para a construção de edifícios comerciais o montante já ultrapassa os 80%, enquanto que para a construção de edifícios residenciais não chega a 35% do total liberado para este fim. Entretanto, há evidências da alteração que o bairro da Vila Olímpia ainda poderá sofrer, pois o valor do m² para a construção residencial estava, em novembro de 2012, entre 15 a 18 mil reais, o que sugere potencial de investimentos contínuos das incorporadoras.

1.4 A Vila Olímpia após o ano 2000

Para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se pela separação cronológica entre os anos de 2000 e 2013, por ser a partir de meados dos anos 1990 que se tem o início das transformações urbanas no bairro em questão. Os anos 2000 marcaram a evidente alteração urbana e arquitetônica que ocorreu no Bairro, bem como a inserção de outro segmento social e empresarial.

No ano de 2001 foi inaugurada a estação de trem com o mesmo nome do bairro, disponibilizando assim, mais uma opção de transporte público para acesso ao local (CPTM, 2012).

Em 2002, o Movimento Colméia, formado por representantes de empresas instaladas no bairro da Vila Olímpia, como Camargo Corrêa e Bueno Netto, moradores, comerciantes e o poder público deu início à reurbanização e revitalização da infraestrutura ao longo das Ruas das Olimpíadas, Gomes de Carvalho, Funchal e Elvira Ferraz (COLMÉIASP, 2012).

Foi a partir dessa mobilização visando melhorar aspectos visuais, de acessibilidade e infraestrutura que grandes e modernos edifícios empresariais, como o E-Tower (imagem 19) que possui, segundo CBRE (2010) 52 mil metros quadrados de área construída com 37 pavimentos e 145 metros de altura e o Hotel Caesar Park (imagem 20) passaram a fazer parte da paisagem do antigo bairro de pantanosas chácaras.

Nota-se, nas imagens a seguir, uma das principais características urbanísticas da região na atualidade, ou seja, sua verticalização.

Os antigos aspectos da sociabilidade urbana, característicos de sua função original residencial são esquecidos em virtude das novas propostas urbanísticas associadas a região.



Imagem 19: E-Tower Vila Olímpia
Fonte: CBRE, 2010.



Imagem 20: Hotel Caesar Business
Fonte: Arquivo pessoal (2013)

Outras transformações urbanas da região também consistem da verticalização presente atualmente na região, como é o caso do antigo prédio de dois andares do Laboratório Delboni Auriemo, na esquina das ruas Doutor Cardoso de Melo com Baluarte (parte alta do Bairro) que deu lugar a construção do empreendimento residencial *Quartier Olímpia* do Grupo Auri. Do mesmo Grupo Auri, seguindo a tendência de construções, na parte baixa do bairro, na Rua Fiandeiras está em construção o edifício corporativo, classificado como *Triple A, Auri Plaza Faria Lima*, conforme imagem 23 (AURI, 2013).



Imagem 21: Vila Olímpia Prime Offices
Fonte: Arquivo pessoal (2013).



Imagem 22: Central Vila Olímpia
Fonte: Arquivo pessoal (2013).



Imagem 23: Empreendimento Auri Plaza Faria Lima.
Fonte: Arquivo pessoal (2013).

Novos pontos de comércio abrem de tempos em tempos, como o *Empório EAT...* (imagem 26), inaugurado em maio de 2012 para atender um público diferente daquele que frequentava o Bairro em décadas passadas. O *Empório Eat...*, instalado também na Rua Doutor Cardoso de Melo, busca atender um público diferente dos antigos moradores, oferecendo variedade em rótulos de vinhos e cervejas importadas. É uma mistura de mercado sofisticado, restaurante, bar, cafeteria e quitanda, onde são vendidos produtos que atendem clientes com diversificado poder aquisitivo, exigentes e que buscam praticidade. São vendidos produtos prontos, alimentos orgânicos, refeições para paladares exigentes, bem como cafés variados e pães do renomado profissional de panificação Rogério Shimura (NEVES, 2012).



Imagem 24: Local escolhido para instalação do *Empório Eat...*
Fonte: Fábio Seabra, 2011.



Imagem 25: Reforma para instalação do *Empório Eat...*
Fonte: Fábio Seabra, 2011.



Imagem 26: Frente do *Empório EAT...*
Fonte: Arquivo pessoal (2013).

Nas imagens 24, 25 e 26 é possível constatar a transformação arquitetônica que ocorreu com a reforma do prédio onde está instalado o *Empório Eat...* Segundo o proprietário Fábio Seabra, que também cedeu as referidas imagens, o local era uma pequena fábrica de tornos mecânicos e oferecia empregos aos moradores da região. Sua transformação em outro empreendimento, com outras características comerciais, provavelmente não fez uso da mão-de-obra anterior. Este fato também ajuda a demonstrar a substituição das características originais de ocupação da região.

Na parte mais baixa do bairro, as construções de edifícios para instalação de empresas, como Oi (telefonía) e Camargo Corrêa são cada vez mais comuns. Nos

espaços dos antigos galpões e terrenos alagadiços, prédios novos, com tecnologia de segurança e *design* moderno são as opções de empresas como Bueno Netto, Grupo Santander, Seguradora Zurich, Comgás e luxuosos centros de compras como os *Shoppings* JK Iguatemi e Vila Olímpia. Já na parte mais alta, próxima a Avenida Santo Amaro, o que se pode constatar é a construção de edifícios residenciais de alto padrão como o Momento Vila Olímpia (IMAGENS 27 e 28) com apartamentos de 210, 221 e 410 m² e valor do m² em torno de R\$ 9.000,00 (LOPES, 2012). Nestas mesmas imagens é possível verificar as alterações arquitetônicas que ocorrem no Bairro em intervalos curtos de tempo, pois no segundo semestre de 2012 existia ao lado do edifício uma fábrica de bolos (Amor aos Pedacos) e já no meio do ano de 2013 a construção que comportava a fábrica foi demolida, dando lugar à um estacionamento.

As mudanças observadas no bairro são perceptíveis em toda cidade e fazem parte de um movimento contínuo já mencionado nos estudos de Lynch (2011, p. 2): “Não há resultado final, mas apenas uma contínua sucessão de fases”. Como um bairro é parte integrante de uma cidade, ambos sofrem alterações conforme o cotidiano de seus moradores ou usuários.



Imagem 27: Cond. Momento Vila Olímpia
Fonte: Arquivo pessoal (2012).



Imagem 28: Fábrica X Estacionamento
Fonte: Arquivo pessoal (2013).

Outro ponto a ser abordado é a valorização imobiliária que o bairro sofreu após a canalização dos rios Uberaba e Uberabinha, na década de 1990. Segundo Nakano (2010) entre os anos 2000 e 2010 a valorização do metro quadrado no distrito do Itaim Bibi foi de 50%, enquanto que bairros próximos ao Distrito, a valorização ficou próxima a 36%.

O projeto de valorização imobiliária do bairro era da década de 1960, como citado anteriormente por Fix (2007), ao abordar a Operação Urbana Faria Lima e Água Espraiada, além das discussões apresentadas por Seabra (1987), ao tratar as modificações ao longo da várzea do Rio Pinheiros, associados às alterações de gestões municipais e conseqüentemente, alterações de prioridades de execuções na cidade de São Paulo, mostram que o projeto de reurbanização da área do Boulevard Zona Sul foi sendo postergado até o momento em que se tornou inviável. Neste aspecto Fix (2007) argumenta que as desapropriações teriam um alto impacto financeiro e social para a Prefeitura, o que colocou em risco todo o investimento que empresas de desenvolvimento imobiliário, promotoras imobiliárias e financeiras realizaram com a compra de terrenos na região.

Para viabilizar a ligação da Avenida Brigadeiro Faria Lima e Engenheiro Luiz Carlos Berrini (os novos centros de negócios da Cidade), a Prefeitura utilizou-se da Operação Urbana Faria Lima para unir os interesses públicos (Prefeitura) e privados (empresas de valorização imobiliária). Para dar seqüência ao projeto, segundo Fix (2007, p. 118 e 119), a terra foi tratada como “um ativo financeiro” e assim, entre os anos de 1995 e 2000 “a região transformou-se radicalmente”.

Se no momento inicial de urbanização do bairro, a região era composta pelas casas térreas de moradores da classe média, como também de antigos galpões, a parte baixa do bairro, de acordo com Fix (2007, p. 119) passou a comportar prédios empresariais tais como: oito edifícios, *Atrium*, *São Paulo Trade Building*, *Manager*, *Meliá Confort* e *Continetal Square*. Ainda segundo Fix (2007), os subsetores Olímpíada, Vila Olímpia I e Vila Olímpia 2, cresceram, respectivamente 23,4%, 10,9% e 9,9%, totalizando um crescimento de 44,2% de área construída no bairro.

Fix (2007) ainda relata que a queda na procura por locação no bairro, no início dos anos 2000, ocasionou 70% de andares desocupados, no total dos empreendimentos realizados. Este fato ocorreu, pois, a infraestrutura do Bairro não comportava o acréscimo de prédios construídos e o aumento de pessoas utilizando o mesmo espaço, com ruas estreitas, calçadas esburacadas (IMAGEM 29) trânsito

caótico e falta de serviços básicos, como pequenos comércios. Foi neste momento que surgiu o Movimento Colmeia, citado anteriormente.



Imagem 29: Rua Olimpíadas em 2004.
Fonte: SÁVIO (2004).



Imagem 30: Rua Olimpíadas em 2013.
Fonte: Arquivo pessoal (2013).

Nas imagens comparativas apresentadas (29 e 30), que retratam a Rua Olimpíadas, pode-se se notar diretamente os problemas relacionados ao passeio público, além da acentuada verticalização do local.

Diante dos interesses imobiliários na região da Vila Olímpia e da pouca valorização dos terrenos na parte baixa, o maior investimento ocorreu nesta área do bairro, como cita Fix (2007) e como também é possível constatar na imagem 30, com as alterações ocorridas na Rua das Olimpíadas. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) da cidade de São Paulo é a responsável por analisar e liberar um certificado de diretriz para os empreendimentos não residenciais com oitenta vagas ou mais de estacionamento de carros, dentro de uma mesma área. Essa diretriz tem o objetivo de evitar o excesso de carros e pessoas, porém, estes empreendimentos são analisados individualmente, não levando em consideração os empreendimentos já instalados e os que já receberam o certificado e estão em fase final de construção, o que, no bairro da Vila Olímpia gerou o excesso de trânsito de carros e pessoas nos dias comerciais.

Desta maneira, ainda de acordo com Fix (2007), o bairro passou a ter grande necessidade de investimento em infraestrutura pesada e custosa, como pontes, túneis, vias rápidas de tráfego, metrô e linhas de ônibus. Estes investimentos devem ocorrer antes ou durante o crescimento da região e não após a instalação de grande quantidade de prédios. A Operação Urbana Faria Lima liberou as construções acima

dos limites permitidos, se utilizando dos Certificados de Potencial Adicional de Construção (CEPAC)³, porém estes valores não são suficientes para serem investidos em obras tão caras, tendo então, o setor privado que dispender de mais investimento financeiro para viabilizar seus negócios.



Imagem 31: Rua Olimpíadas alagada após chuva (03/Dez/2009).
Fonte: SILVA (2009).

Mediante os problemas ocasionados pela elevada e desordenada verticalização da região, no caso da Rua Olimpíadas, o meio ambiente responde negativamente à falta de planejamento urbano. As áreas correspondentes às antigas várzeas alagadas do Rio Pinheiros retomam seu antigo espaço, conforme indicado na imagem anterior.

Segundo o Jornal Folha de São Paulo (2009) as limitações para construções comerciais na área mais baixa do bairro não dependiam somente do interesse imobiliário, mas também de regras determinadas pela Operação Urbana Faria Lima, que ainda contempla o bairro da Vila Olímpia. Esta é que define a extensão de área a ser utilizada para a construção de empreendimentos comerciais e residenciais em cada subsetor do bairro. Com base nestas definições, a região baixa do bairro, que compreende a Rua das Olimpíadas, onde está o Shopping Vila Olímpia, já não podia mais ser utilizada para a construção de novos empreendimentos comerciais/

³ “São valores mobiliários emitidos pela Prefeitura do Município de São Paulo, através da SP URBANISMO, utilizados como meio de pagamento de Contrapartida para a outorga de Direito Urbanístico Adicional dentro do perímetro de uma Operação Urbana Consorciada. Cada CEPAC equivale a determinado valor de m² para utilização em área adicional de construção ou em modificação de usos e parâmetros de um terreno ou projeto.” PMSP.

empresariais. Porém, o estoque para a construção de edifícios residenciais era alto nesta área, tendo em vista que somente 1,09% de estoque haviam sido utilizados até 2009.

Tal fator, na opinião de Alberto Bueno Netto, presidente do Movimento Colmeia e da construtora Bueno Netto, mostra o potencial construtivo da região para apartamentos de até 50m², para abrigar jovens executivos, casais sem filhos, executivos que têm família em outra cidade ou Estado e desejam viver próximo ao trabalho, se livrando do trânsito excessivo da Cidade (JORNAL FOLHA DE S. PAULO, 2009).



Imagem 32: Galpão antes de ser derrubado para a construção do Shopping Vila Olímpia.
Fonte: ZAMPROGNO (2007).



Imagem 33: Construção do Shopping Vila Olímpia, na Rua Olimpíadas.
Fonte: ZAMPROGNO (2008).



Imagem 34: Shopping Vila Olímpia pronto (Maio).
Fonte: ZAMPROGNO (2010).

As imagens 32, 33 e 34, de Zamprogno, ajudam a perceber as alterações ocorridas na parte baixa da Vila Olímpia, pois elas retratam as mudanças ocorridas no espaço urbano durante a construção do Shopping Vila Olímpia.

Neste capítulo procurou-se demonstrar que a realidade urbanística de uma determinada região da cidade não segue a lógica cotidiana de seus moradores e sim, a necessidade do capital imobiliário que na apropriação máxima dos terrenos existentes, ou não, acaba por impor um modelo diferenciado e desconhecido dos tradicionais moradores. A cidade torna-se, na visão de Toledo (1981, p.67): “um palimpsesto: um imenso pergaminho cuja escrita é raspada de tempos em tempos, para receber outra nova, de qualidade literária inferior, no geral.”.

2 ASPECTOS DA HOSPITALIDADE NO ESPAÇO URBANO

Neste capítulo será abordada a hospitalidade exercida nos espaços urbanos, a relação estabelecida entre as pessoas e estes espaços e a maneira com que essa relação é elaborada e fixada, além de tratar as classificações nos espaços domésticos e comerciais, públicos e privados, relacionando-os com a atual Vila Olímpia e apontando as transformações de antigas casas residenciais para a instalação de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços.

2.1 Relação entre espaço urbano e usuário.

Para falar de espaço urbano é preciso antes de tudo falar da composição de uma cidade. Não da composição somente material, concreta, visual que a cidade apresenta, mas também da composição estabelecida entre espaço e usuário.

De acordo com Lynch (2011) o usuário de uma cidade se utiliza dos sentidos motores e sensoriais para compreender o espaço no qual está inserido e, da mesma maneira, para estabelecer uma relação com este espaço. Para que uma pessoa se sinta segura em um local é necessário que ela consiga se orientar por ele, transitar com certeza de onde está e aonde quer chegar e, ainda, de qual maneira isso ocorre, podendo ser caminhando, utilizando um transporte público, guiando um carro ou ainda pedalando uma bicicleta, pois, o senso de localização possibilitado pelo uso do espaço (cidade, bairro ou região), estabelece ao usuário as imagens e sensações que definem a relação espacial.

Igualmente, Lynch (2011) aponta o olfato e a audição como recursos importantes para auxiliar o indivíduo a se localizar em um determinado espaço e estabelecer uma relação específica que pode remetê-lo a lembranças ou despertá-lo a perceber este espaço de maneira diferente do costumeiro.

A cada instante, há mais do que o olho pode ver, mais do que o ouvido para perceber, um cenário ou uma paisagem esperando para serem explorados. Nada é vivenciado em si mesmo, mas sempre em relação aos seus arredores, às sequências de elementos que a ele conduzem, à lembrança de experiências passadas (LYNCH, 2011 p. 1).

Ainda segundo Lynch (2011) a cidade também é composta por pessoas e suas atividades, e por este motivo a cidade está em constante mudança, além das alterações arquitetônicas e materiais, mais facilmente percebidas.

Para Kuri (2006) a cidade é definida por atitudes de seus moradores e usuários que por meio de características culturais, sociais, políticas e de inter-relação formam a cidade. Características estas que podem ser regionais e/ou globais formando assim, muitas vezes, cidades intercontinentais, pois misturam características de culturas diversas como é possível verificar no artigo de Dentz, Silva e Marcos (2011) que retrata o município catarinense de Águas Mornas com seus costumes germânicos mantidos ao longo de décadas, trazidos inicialmente por imigrantes alemães, em meados do ano de 1837. Neste município a culinária, a arquitetura e o idioma são mantidos por descendentes de seus colonizadores.

Ainda para Kuri (2006) o advento da globalização tem influenciado diretamente a formatação dos espaços públicos urbanos, pois a cidade passa a abrigar todos, com maior tolerância, compreensão e aceitação das diferenças corriqueiras dos habitantes locais. Entretanto “(...) em um sentido normativo, o espaço público é de todos, mas, nem todos se apropriam e o percebem da mesma maneira”⁴ (KURI, 2006, p. 106).

Como relatado anteriormente neste estudo, os empreendimentos comerciais recentemente instalados no bairro da Vila Olímpia apontam a interferência da globalização ao disponibilizarem produtos e serviços advindos de outros países. Da mesma maneira que a instalação de escritório de multinacionais valida esta tendência, tornando o bairro pluricultural, ou seja, sem uma característica especificamente regional. O antigo bairro de vilas e galpões, associados à sociabilidade existente entre seus moradores originais, perdeu-se ou foi esquecido.

Para Grinover (2007) o espaço urbano tem sido estabelecido por interesses econômicos e políticos, não se levando em consideração a interação do cidadão com o espaço. Para o autor, questões como: sustentabilidade e meio ambiente são desprezadas em função da construção de uma maior quantidade de metros quadrados a serem explorados economicamente.

⁴ Tradução livre.

Fix (2000) já apontava esta característica ao abordar a região da várzea do Rio Pinheiros, que inclui o bairro da Vila Olímpia, como sendo de interesse imobiliário, criando uma região para locação de escritórios e levando os antigos moradores do bairro a viver nas periferias da cidade, fazendo com aqueles que ainda permanecem no bairro, não se sintam parte deste novo espaço.

Grinover (2007) argumenta a este respeito que: “Neste início de século, mesmo tendo se estruturado, basicamente, na segunda metade do século passado, existe uma consciência concreta de uma crise urbana como consequência de um modelo ultrapassado e irracional da ocupação do espaço.” GRINOVER (2007, p. 119).

Diante das análises destes autores o espaço urbano depende de seus usuários da mesma maneira que seus usuários dependem do espaço urbano. O espaço urbano também é formado por pessoas e suas ações e estas pessoas utilizam o espaço urbano para agir: trabalhar, estudar, se divertir, dentre outras ações.

Com base nas afirmações de Lynch (2011) e Kuri (2006), que relacionam diretamente o espaço urbano com o usuário/morador e Fix (2000) e Grinover (2007), que apontam os interesses econômicos, políticos e imobiliários em detrimento da criação de um espaço urbano que inclua seus usuários/ moradores, a identificação destes personagens com este espaço pode sofrer alterações rotineiras e drásticas.

Grinover (2007, p. 148) trata a identidade do local, caracterizada como uma das dimensões da hospitalidade. Esta identidade que o morador estabelece com seu espaço “como algo formado ao longo do tempo” e que, na pessoa que vive as mudanças do mundo moderno, está sendo dissipada, pois as alterações urbanas interrompem a sua formação. As alterações no espaço urbano ocorrem sem o questionamento, consulta ou informação do antigo morador deste espaço. Elas ocorrem por interesses econômicos, financeiros ou de investimentos e descaracterizam as imagens estabelecidas ao longo do tempo pelas pessoas que vivem ou utilizam este espaço.

A identidade é parte integrante da imagem, bem como a estrutura e o significado. A identidade é o reconhecimento de um objeto, a diferenciação deste em relação a outro objeto. A estrutura é definida como a “(...) relação espacial ou paradigmática do objeto com o observador e os outros objetos.” (LYNCH 2011, p. 9).

E por último o significado do local, que é a relação que o observador (usuário) tem para com o objeto, podendo este significado ser prático ou emocional.

Para Grinover (2007) a imagem de um objeto pode variar de observador para observador, pois cada um possui maneiras distintas de interpretar e se relacionar com o objeto.

Ainda para Grinover (2007) a identidade é definida por questões culturais locais, a tradição. Entretanto, com a internacionalização da linguagem existe uma definição contemporânea que reúne o global e o local em harmonia, questões políticas, históricas, representações e diferenças, que definem a nova identidade no mundo urbano globalizado.

A relação do morador com o espaço onde vive está baseada na identificação, vivência e na memória que ele estabelece com este mesmo espaço. Bosi (1993) em seu trabalho, "A Pesquisa em memória social", se utiliza dos conceitos da psicologia para analisar a relação social com o espaço baseada no perceber e no lembrar individual de cada indivíduo, ou seja:

A memória é sim um trabalho sobre o tempo, mas sobre o tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo. O tempo não flui uniformemente, o homem tornou o tempo humano em cada sociedade. Cada classe o vive diferentemente, assim como cada pessoa. (BOSI, 1993 p. 281).

2.2 A hospitalidade exercida nos espaços urbanos.

Para Lashey e Morrison (2004), a hospitalidade trata de duas relações: do humano com outro humano e do humano com o espaço, sendo que estes espaços possuem três classificações: o espaço doméstico, o espaço público e o espaço comercial.

Ainda para Lashey e Morrison (2004) é no espaço doméstico que a hospitalidade se apresenta de maneira gratuita, sem que as pessoas esperem algo em troca, porém com regras de boa educação e respeito aos costumes tanto do anfitrião quanto do hóspede.

Já a hospitalidade exercida nos espaços tidos como comerciais é tratada como ensaiada, de maneira a agradar o hóspede e receber monetariamente por serviços de hospedagem ou restauração, por exemplo.

Ferraz (2013) argumenta que a hospitalidade exercida nos espaços públicos está associada ao urbanismo, podendo então, ser abordada com relação às atitudes governamentais ligadas ao direito de ir e vir de todo cidadão e desta maneira ser analisada a relação estabelecida entre as pessoas (moradores ou visitantes) e o espaço urbano utilizado. Diferentemente das relações de hospitalidade comercial e doméstica, para Ferraz (2013) na hospitalidade exercida nos espaços públicos não está clara a figura do hóspede e do anfitrião, afinal, o espaço público é de todos e para todos. O que se pode sugerir é a figura do gestor público como anfitrião, pois é a gestão pública que disponibiliza o acesso aos espaços, condições de reconhecimento destes espaços, manutenção de símbolos de identificação dos usuários e moradores destes espaços, mas não unicamente o gestor público, pois o morador, em determinados momentos, também pode ser considerado o anfitrião do espaço público no qual está inserida sua residência. Desta maneira, as definições de anfitrião e hóspede nos espaços públicos, se confundem.

Em consonância com a abordagem de Grinover (2007), Ferraz (2013) mostra a imagem de anfitrião em um momento sendo do poder público e em outro momento do morador, pois na atuação do poder público nos espaços urbanos de grandes cidades, na época contemporânea, a iniciativa privada possui representatividade e está diretamente associada às ações urbanas, contribuindo financeiramente para a melhoria dos espaços urbanos nos quais está inserida e desta maneira fundindo a imagem de anfitrião juntamente com o gestor público.

Grinover (2009), diferentemente, aborda a hospitalidade sendo exercida somente por pessoas e podendo o espaço urbano contribuir para esta relação. Da mesma maneira, Baptista (2008) trata os espaços públicos como condutores para a hospitalidade exercida por pessoas como é possível verificar na imagem 35, onde a Prefeitura do Município de São Paulo disponibiliza aos domingos e feriados ao longo de vias públicas uma faixa para que moradores ou visitantes se desloquem em bicicletas, o que permite interação do cidadão com os espaços públicos e com outros cidadãos.



Imagem 35: Ciclo faixa no bairro da Vila Olímpia.
Fonte: Arquivo Pessoal (2013).

Desta maneira, independentemente da abordagem dada à hospitalidade nos espaços urbanos, é possível verificar a importância dos espaços urbanos para a relação de hospitalidade. Lynch (2011) cita a utilização dos sentidos humanos para definir a imagem de uma cidade ou local, ou seja, para cada pessoa a imagem que montará a respeito de determinado lugar está baseada nos seus sentidos no momento que esteve neste lugar, o cheiro que sentiu, o que viu, ouviu, a sensação de localização ou falta desta, são sensações que definirão a imagem deste lugar para determinada pessoa. Sendo que os moradores, usuários e o poder público estão diretamente envolvidos com estas definições, pois um espaço somente passa a ser um lugar se houver a interferência humana, se as pessoas se utilizarem dele. Assim, a preservação do lugar, a manutenção da limpeza, das instalações públicas, a educação no trânsito, por exemplo, influenciam a formação da imagem de um lugar para um visitante, que poderá se sentir bem acolhido ou não.

Assim como Grinover (2007), Fix (2001 e 2007) trata as questões urbanas na cidade de São Paulo com ressalvas, pois, aponta o crescimento urbano desenfreado e descontrolado, políticas públicas insuficientes, concentração do poder de decisão nas mãos dos empresários do setor habitacional e falta de envolvimento da sociedade civil nas decisões que envolvem os espaços como entraves para disponibilizar melhores condições sociais e de infraestrutura para os moradores, o que prejudica as relações sociais e compromete a hospitalidade nestes espaços.

Com base nestas informações, as dimensões da hospitalidade utilizadas por Grinover (2007) conduzirão o estudo da hospitalidade no espaço urbano relacionada ao bairro da Vila Olímpia.

A primeira dimensão abordada por Grinover (2007) é a acessibilidade, caracterizada pela possibilidade de acesso das pessoas aos lugares, aos equipamentos públicos⁵, às informações. Acesso esse que pode ser físico, como água potável, transporte coletivo de qualidade; intelectual, como educação básica, curso profissionalizante e ainda social; como atendimento médico, odontológico ou psicológico, por exemplo.

Como abordado no capítulo 1 deste trabalho, é possível verificar uma alteração no acesso ao bairro da Vila Olímpia após a canalização dos rios Uberaba e Uberabinha na extensão da atual Avenida Presidente Juscelino Kubitschek e Avenida Hélio Pelegrino. Da mesma maneira, a instalação da estação de trem Vila Olímpia, da CPTM, possibilitou não somente aos moradores, mas também aos trabalhadores do bairro, acesso mais fácil às ruas e estabelecimentos comerciais da Vila Olímpia (BAIRROVILAOLÍMPIA, 2004).

Entretanto, como aborda Fix (2007), a infraestrutura da Vila Olímpia não está totalmente preparada para possibilitar caminhadas desatentas pelas calçadas do bairro como demonstrado nas imagens 36 e 37. Observa-se que as calçadas do bairro foram construídas com espaços reduzidos para pedestres, contendo obstáculos como postes, árvores e lixeiras, que reduzem ainda mais este mesmo espaço.

⁵ “Equipamentos urbanos são todos os bens públicos ou privados de utilidade pública, destinados à prestação de serviço para garantir o funcionamento da cidade. Como exemplo: abastecimento de água, energia elétrica, serviços de captação de esgotos, parques, praças, etc.” (Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – Equipamento Urbano (NBR 9284), 1986).



Imagens 36 e 37: Rua Alvorada esquina com Rua Gomes de Carvalho.
Fonte: Arquivo pessoal (2013)

Outros estabelecimentos públicos ou privados demonstram que o bairro da Vila Olímpia dispõe de lugares que possibilitam acesso à educação, como a já citada Universidade Anhembi Morumbi. Mas, caminhando pelo bairro é possível constatar a existência de outros estabelecimentos voltados para a educação como o Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER), antigo IBMEC (IMAGEM 38) instalado na Avenida Hélio Pelegrino desde o ano de 2006, que oferece cursos de graduação e pós-graduação voltados para o segmento administrativo, financeiro e econômico (INSPER, 2013). Já a Escola Viva (IMAGEM 40), oferece ensino para crianças e adolescentes nos cursos de educação infantil, ensino fundamental 1 e 2, bem como atividades ligadas às artes e ecologia (ESCOLAVIVA, 2013). No mesmo segmento de educação, mas pertencente ao poder público está a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Prof^a. Maria Antonieta D' Alkimin (IMAGEM 39), instalada na Rua Casa do Ator, ao lado do prédio 06 da Universidade Anhembi Morumbi, que segundo o site Folha Uol foi, no ano de 2008 a escola pública de ensino fundamental com melhor nota no Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP).



Imagem 38: Prédio do Insper.
Fonte: Insper (2012).



Imagem 39: Escola Municipal Profª. Maria Antonieta D' Alkimin.
Fonte: Arquivo pessoal (2013).



Imagem 40: Uma das unidades da Escola Viva na Rua Dr. Cardoso de Melo.
Fonte: Arquivo pessoal (2013).

A Prefeitura do Município de São Paulo em parceria com um banco privado (Itaú) e empresas de tecnologia (Samba e Sertell) disponibilizam, em alguns pontos da Cidade, incluindo o bairro da Vila Olímpia o Projeto Bike Sampa, que tem como objetivo facilitar o transporte público com a utilização de bicicletas que estão disponíveis para empréstimo à qualquer pessoa que tenha o cadastro aprovado no site do Projeto, sendo que a primeira meia hora de utilização não é cobrada, e após este período a cada meia hora de utilização é cobrado o valor de R\$ 5,00, debitado do cartão de crédito cadastrado no site do Projeto (FOLHA DE S. PAULO, 22/09/2012).

Nas imediações da área estudada há seis pontos de retirada e entrega das bicicletas do projeto Bike Sampa, sendo uma ao lado da estação de trem Vila Olímpia, duas próximas ao Shopping Vila Olímpia, uma no meio do Bairro, na Rua Ponta Delgada (IMAGEM 41) e outras duas próximas a Avenida Santo Amaro e Universidade Anhembi Morumbi (MOBILICIDADE, 2013).



Imagem 41: Estação de empréstimo de bicicletas na Rua Ponta Delgada.
Fonte: Arquivo pessoal (2013).

Com relação ao saneamento básico, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), atua com o projeto de reforço das redes de captação de esgoto e fornecimento de água na região da Vila Olímpia, projeto este que visa aumentar a captação de esgoto e o fornecimento de água, bem como o direcionamento do esgoto deste Bairro, que é conduzido para a Estação de Tratamento de Barueri, na Grande São Paulo, o que segundo a Sabesp, ampliará a capacidade de tratamento de 9.500 l/s (litros por segundo) para 16.000 l/s. (SABESP NO SEU BAIRRO, ed. 19, p.01 e 02, 2012).

Entretanto, pelo fato da região estar localizada na parte baixa da várzea do Rio Pinheiros, compreendida entre o bairro Uberabinha (popularmente tratado como Moema) e o rio principal, em dias de chuva é possível constatar os transtornos causados pelas inundações de córregos que foram canalizados e se encontram sob a malha viária. O problema é agravado pela baixa permeabilidade do solo que conduz para as baixadas toda a água das chuvas locais e as que escorrem da parte alta do bairro, conforme é possível verificar nas imagens 42, 43 e 44.



Imagem 42: Rua Gomes de Carvalho.
Fonte: Arquivo Pessoal (2013).



Imagem 43: Esquina da Rua Nova Cidade.
Fonte: Arquivo Pessoal (2013).

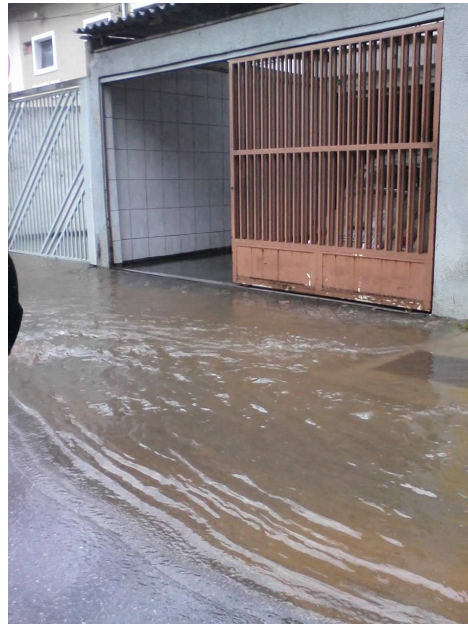


Imagem 44: Rua Gomes de Carvalho alagada.
Fonte: Arquivo pessoal (2013).

Legibilidade é a outra dimensão da hospitalidade abordada por Grinover (2007). Lynch (2011) também aponta a legibilidade como fator de integração do indivíduo com o meio urbano. Ambos definem a legibilidade como a maneira como a cidade ou, neste caso, o bairro é apreendido por seus moradores e usuários, a partir de pontos de referência, estas pessoas conseguem perceber e reconhecer este local, formando, a partir de suas partes, um conjunto, que possibilita o reconhecimento e a sensação de localização e pertencimento a este espaço.

Com base neste conceito de legibilidade, é possível perceber a legibilidade oferecida pela área estudada, tendo em vista a diversidade de construções, pois, por

ser um bairro que possui construções comerciais e residenciais, facilitaria, segundo Ferraz (2013), a percepção de todo o bairro, conforme demonstra a imagem 45 e, diferentemente do que ocorre em alguns bairros da cidade de Londres, por exemplo, que possuem casas padronizadas e conseqüentemente, despertam a sensação de não reconhecimento ou não localização.

No processo de orientação, o elo estratégico é a imagem ambiental, o quadro mental generalizado do mundo físico exterior de que cada indivíduo é portado. Essa imagem é produto tanto da sensação imediata quanto da lembrança de experiências passadas, e seu uso se presta a interpretar as informações e orientar a ação. A necessidade de reconhecer e padronizar nosso ambiente é tão crucial e tem raízes tão profundamente arraigadas no passado, que essa imagem é de enorme importância prática e emocional para o indivíduo (LYNCH, 2011, p. 04).



Imagem 45: Vista do bairro da Vila Olímpia.
Fonte: Arquivo pessoal (2013).

A terceira dimensão da hospitalidade estudada por Grinover (2007) é a identidade, que foi tratada no item 2.1 deste trabalho, e aborda a maneira como as pessoas estabelecem a relação com o espaço, que segundo o autor, requer tempo para ser formada, pois depende dos detalhes que a pessoa vincula ao espaço específico ao longo dos tempos, para assim criar para si a identidade relacionada a este espaço. No capítulo 3 esta dimensão será relacionada diretamente às percepções que os entrevistados estabeleceram com este espaço, ao longo do tempo.

2.3 A hospitalidade exercida na Vila Olímpia após o ano 2000

Com as construções de edifícios empresariais, o bairro da Vila Olímpia passou a abrigar diariamente trabalhadores e visitantes que, em sua maioria, não vivem no bairro e, para receber e atender as necessidades destas pessoas foi necessário a criação de diversos estabelecimentos comerciais, como restaurantes, salões de beleza, lavanderias, papelarias, hotéis, parques para estacionamentos, centros comerciais, dentre outros, como é possível verificar nas imagens 46 e 47. Além disso, foi necessário adequar as ruas, calçadas e transporte público para a utilização deste novo usuário (FIX, 2007).



Imagem 46: Estacionamento (R. Casa do Ator)
Fonte: Arquivo pessoal (2013).



Imagem 47: Spa (Rua Júlio Diniz).
Fonte: SCHAPOCHNIK (2011).

As atuais transformações de casas residenciais em comércios para ampliar as opções de atendimento aos moradores e trabalhadores do bairro são nítidas, como é possível constatar nas imagens 48 e 49, que possuem três meses de diferença entre si. Neste aspecto reforça-se a ideia anteriormente discutida da não identidade dos antigos moradores com a atual realidade do bairro. A memória formativa inicial modifica-se sem a interferência deste cidadão original.

Ainda, para atender as novas necessidades e expectativas dos usuários, casas de antigos moradores, que deixaram o lugar por falecimento ou mudança para outras cidades ou para a periferia, passaram a ser utilizadas por pequenos comércios. Ao caminhar pelo bairro da Vila Olímpia esta nova característica urbana se apresenta mais claramente na parte inferior do bairro, que possui, como citado no

capítulo 1, mais de 80% do seu total de construção voltados para a instalação de edifícios para locação de escritórios. Isto faz com que haja uma demanda de mais estabelecimentos comerciais para atender a todos os trabalhadores instalados nestes edifícios, o que é possível constatar nas imagens 50 e 51.



Imagem 48: Casa na Rua Dr. Cardoso de Melo (maio de 2013).
Fonte: Arquivo pessoal (2013).



Imagem 49: Restaurante Rua Dr. Cardoso de Melo (agosto de 2013).
Fonte: Arquivo pessoal (2013).

O movimento cotidiano da cidade, vivenciada pelos seus moradores originais, modifica-se de maneira significativa, pois o ritmo imposto ao local segue as características de uma zona comercial, ou seja, aos finais de semana não se observa mais o ritmo natural de vivência cotidiana e, sim, a artificialidade das adaptações em função das necessidades do capital, conforme pode ser observado nas imagens a seguir.



Imagem 50: Rua Dr. Cardoso de Melo e Imagem 51: Rua Vicente Pinzon (domingo)
Fonte: Arquivo Pessoal (2013).

Também para atender os anseios de qualidade de vida dos novos trabalhadores dos escritórios da Vila Olímpia, que desejam morar no próprio bairro, estão surgindo dois novos tipos de empreendimentos imobiliários, como os lançados pela incorporadora Vitacon (2013), que possui seis empreendimentos em fase de construção no bairro. São empreendimentos mistos, ou seja, edifícios com pequenas salas para locação para escritórios ou consultórios médicos/odontológicos e edifícios com apartamentos residenciais, com cerca de 40m², no mesmo terreno (IMAGEM 53). A outra tendência são edifícios com pequenos apartamentos, com áreas (sala, quarto, cozinha) integradas e serviços comuns a flats ou hotéis, como o VN Casa do Ator (IMAGEM 52), o que demonstra a disposição em tratar o morador com mais atenção, segurança e opções de serviços. Estas são facilidades que promovem a integração do novo morador com o bairro.



Imagem 52: VN Casa do Ator.
Fonte: Arquivo pessoal (2013).

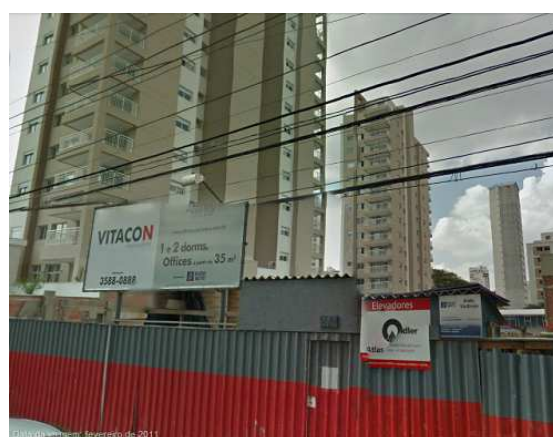


Imagem 53: Affinity Vila Olímpia.
Fonte: Google (2011).

As alterações mencionadas possibilitam associar as dimensões da hospitalidade urbana definidas por Grinover (2007) com a adaptação para atender as pessoas que vivem, trabalham e circulam pelo bairro.

Com a mesma percepção das transformações ocorridas na Vila Olímpia, é possível verificar a presença das classificações da hospitalidade citadas por Lashey e Morrison (2004), pois um espaço que era predominantemente doméstico, passou a comportar as três classificações (doméstica, comercial e pública) com as alterações de pequenas casas de moradias para espaços comerciais além das transformações

sofridas pelo espaço urbano para receber e atender as pessoas de passagem por este espaço.

Observa-se, assim, uma transposição da hospitalidade original e formativa da região para outra que busca, na maneira de reformular o espaço urbano, acomodar as tensões sociais ainda existentes, ou seja, construir uma sensação artificial de pertencimento, diferente daquela original na qual o morador buscava em sua vizinhança as razões de sua existência cidadina. A cidade leia-se também o bairro, é global e multicultural.

Em 24 de Abril de 2012 uma pesquisa *in loco* a respeito da quantidade e tipo de comércio disponível no recorte geográfico estabelecido para este estudo apontou o resultado apresentado no Quadro 01, demonstrando que existe diversidade de estabelecimentos comerciais, visando atender as necessidades e desejos de atuais moradores e usuários da Vila Olímpia, o que incluía a hospitalidade comercial neste novo espaço que está sendo estabelecido a partir das alterações urbanas.

Um exemplo da inserção da hospitalidade comercial advinda da hospitalidade exercida nos espaços urbanos é a construção e utilização de um centro de compras (*shopping*) que disponibiliza comércio diversificado como lojas de roupas, de alimentação, de prestação de serviços, que se mantem em funcionamento mesmo após o horário comercial tradicional (08h00 as 18h00), abrindo, inclusive aos fins de semana e que pode ser considerado um espaço de integração, encontros e relacionamentos sociais, ao disponibilizar salas de cinema, eventos para crianças aos fins de semana, como teatro, oficinas de artes e leitura, com o provável objetivo de atrair a família moradora do bairro e não somente os usuários/ trabalhadores da semana. O que se observa, novamente, é a cidade global e multicultural, manifestando-se nos espaços de seus bairros.

Quadro 1: Tipo e quantidade de estabelecimentos comerciais no recorte geográfico no bairro da Vila Olímpia:

Tipo de comércio na Vila Olímpia	Qtde
Alimentação	101
Supermercados	2
Papelaria/ Livraria	5
Farmácias	5
Chaveiros	3
Postos de Combustível	3
Salões de Beleza/ Estética	16
Vestiário/Calçados	142
Lavanderias	5
Clínica Veterinária	3
Imobiliárias	3
Objetos para Casa	14
Estacionamentos	16
Hotéis	4
Lojas de Acessórios para Veículos	10
Estúdio de Tatuagem	2
Materias para Construção	2
Agências Bancárias	7

Fonte: Autora (2012).

No Quadro 1 foi utilizada metodologia de coleta de dados em campo, percorrendo o bairro a pé e anotando a quantidade de estabelecimentos comerciais que eram visíveis no recorte geográfico no ano de 2012, com o objetivo de verificar a diversidade e quantidade de estabelecimentos comerciais existentes.

No próximo capítulo, serão transcritas e analisadas as percepções de moradores e trabalhadores há mais de quinze anos no bairro da Vila Olímpia, com relação a infraestrutura, transporte público, administração pública, qualidade de vida e relações sociais, o que poderá validar ou refutar a presença das dimensões da hospitalidade como abordadas por Lashey; Morrison (2004), Grinover (2007) e Ferraz (2013) e ainda, responder às questões propostas por este trabalho.

3 AS PERCEPÇÕES DOS MORADORES E USUÁRIOS DA VILA OLÍMPIA: ALTERAÇÃO URBANA E A HOSPITALIDADE.

Neste último capítulo será apresentada, detalhadamente, a metodologia de pesquisa utilizada, bem como a associação da pesquisa (relatos dos personagens, imagens e percepção da pesquisadora) com a teoria tratada nos capítulos 1 e 2 deste trabalho.

A finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada informações sobre as variáveis que investem em uma investigação, em relação a população ou amostra determinada. Essas informações dizem respeito, por exemplo, quem são os turistas, o que fazem e pensam, suas opiniões, sentimentos, esperanças, desejos, etc. (DENCKER, 1998, p. 146).

3.1 Descrição da metodologia de pesquisa

A pesquisa qualitativa desenvolvida foi de caráter exploratório, com a utilização de três modelos de análise:

O primeiro, a pesquisa bibliográfica;

O segundo modelo utilizado; construído ao longo do período da pesquisa, que iniciado em fevereiro de 2012; foi a construção de um documental histórico e fotográfico com o resgate de imagens fotográficas da região; relatos jornalísticos de época (Acervo OESP) e a produção de um manancial comparativo de imagens e, assim ilustrar e validar as abordagens teóricas apresentadas, bem como os relatos colhidos com a utilização do terceiro modelo apresentado a seguir.

O terceiro é composto por entrevistas semiestruturadas buscando compreender as caracterizações atuais do bairro da Vila Olímpia pelo aspecto de seus moradores e usuários, aqui identificados como “personagens”. O roteiro estruturado de pesquisa, (APÊNDICE 1) utilizado para coletar as entrevistas realizadas, aborda a relação dos personagens com o bairro, com o comércio local, com os transeuntes esporádicos, com o ritmo urbano cotidiano da atual da Vila Olímpia. Procurou-se, observar ainda, a percepção do espaço urbano antes e depois

do ano 2000, bem como a percepção de alteração, evidente ou não para este personagem, até o ano de 2013.

Foram entrevistadas sete (07) pessoas, entre moradores e trabalhadores que estão no bairro ao menos há quinze (15) anos, pois estando no bairro desde 1998 acredita-se que o personagem vivenciou as alterações urbanas ocorridas nos anos 2000 e assim pode contribuir com seus relatos do que foi a Vila Olímpia, e o que é na sua percepção do mesmo local na atualidade, ou seja, o ano de 2013.

Para buscar uma melhor análise dos relatos, a seleção destes personagens priorizou a localidade da moradia ou trabalho, buscando diversificá-los, ou seja, entrevistar moradores e trabalhadores, que estejam na parte de cima do bairro, tida como mais residencial, ou ainda em sua parte baixa, atualmente com maior concentração de edificações comerciais.



Imagem 54: Mapa Vila Olímpia.
Fonte: Perissini, [1999-2000]

Estes personagens foram escolhidos por serem conhecidos da pesquisadora e por terem se disponibilizado a contribuir com a pesquisa, ou por terem sido indicados por conhecidos.

O recorte geográfico definido, para a realização da pesquisa, compreende a área entre as Ruas Quatá, Dr. Cardoso de Melo, das Olimpíadas, Alameda Vicente Pinzón e Avenida Santo Amaro, localizadas no bairro da Vila Olímpia, na cidade de São Paulo. Este recorte foi definido por contemplar as características urbanas, comerciais e residenciais existentes atualmente no bairro, diferentemente das características existentes no bairro antes dos anos 2000 e por caracterizar as, popularmente, já incorporadas partes baixa e alta do Bairro, como é possível constatar nas imagens 54 e 55.



Imagem 55: Visão aérea do recorte geográfico.
Fonte: Google Earth, 2014.

O recorte cronológico compreende o período de 2000 a 2013, conforme descrito anteriormente. Após o ano de 2002, as alterações urbanas realizadas, pelo Movimento Colmeia e pelo Projeto Operação Urbana Consorciada Faria Lima, passaram a modificar as características arquitetônicas originais do bairro, entre elas a horizontalidade de suas edificações.

Procurou-se, pelo amparo do documental analisado, a percepção que existe na atualidade, de como era o espaço antes das intervenções ocorridas, e ao longo dos últimos treze anos. Busca-se, assim, uma narrativa analítica destes personagens.

Para analisar as questões que compõem o questionário foram realizadas entrevistas em carácter de pré-teste - duas ao todo - como maneira de perceber

falhas e aprimorar ou até mesmo alterar a abordagem inicial de condução das questões.

Com a confirmação de que o questionário estava adequado a captar as percepções dos personagens com relação ao bairro e as relações sociais exercidas neste espaço, outras cinco entrevistas semelhantes foram realizadas. Totalizaram-se, assim, 07 entrevistas, a serem apresentadas a seguir.

3.2 Apresentação dos personagens.

Personagem 01:

O primeiro personagem é um senhor que mora e trabalha no bairro da Vila Olímpia desde 1980. Ele trabalha na Universidade Anhembi Morumbi e mora na parte alta do bairro, mais próximo a Avenida Santo Amaro.

Personagem 02:

A segunda personagem é uma senhora, dona de uma banca de jornal da Rua Ponta Delgada, que vive no bairro desde 1964, quando chegou ainda adolescente ao local para viver com a família que chegava do interior do Estado de São Paulo, mais precisamente da cidade de São Pedro. A residência e o local de trabalho deste personagem estão na parte baixa do bairro.

Personagem 03:

A terceira personagem é uma mulher que trabalha na Vila Olímpia desde 1993 e vive no bairro do Socorro, também na cidade de São Paulo. Ela chegou ao bairro para trabalhar em um Flat (meio de hospedagem), situado na parte baixa do bairro, como arrumadeira. No ano desta pesquisa ela trabalhava no mesmo Flat, porém, como recepcionista.

Personagem 04:

A personagem 04 é uma senhora que trabalha no mesmo Flat, na parte baixa do bairro, no qual trabalha o personagem 03. O personagem 04 é arrumadeira neste Flat desde 1985, e mora no bairro da Vila São Francisco, na cidade de São Paulo.

Personagem 05:

A personagem 05 é uma senhora que vive no bairro da Vila Olímpia desde 1979. Foi coordenadora e diretora do Colégio Porto Seguro por dezoito anos, bem como atuou como professora na Rede Estadual de Ensino. A residência deste personagem está na parte alta do bairro.

Personagem 06:

A sexta personagem é uma senhora que vive e trabalha na Vila Olímpia desde 1966, onde possui, com sua família, um escritório de contabilidade. Ambos, residência e local de trabalho, estão próximos à Avenida Santo Amaro, na parte alta do bairro.

Personagem 07:

A sétima e última personagem é uma senhora, tia da personagem 06, que vive na parte alta do bairro da Vila Olímpia desde 1957, em uma casa de vila, que foi financiada pela Caixa Econômica Federal. Atualmente está aposentada.

A entrevista realizada com as personagens 06 e 07 ocorreu em conjunto, pois por serem parentes (tia e sobrinha) preferiram otimizar o tempo e o local para realizar a entrevista.

3.3 A alteração urbana aos olhos dos moradores e usuários do bairro

Após a análise das características urbanas do bairro da Vila Olímpia, antes e após as alterações ocorridas no início dos anos 2000, foi possível verificar que a hospitalidade percebida pelos antigos moradores de um bairro predominantemente residencial foi alterada devido à intervenção na infraestrutura deste bairro, bem como com a ausência de residências unicamente familiares transformadas em espaços de comércio e prestação de serviços. Tal fato corrobora as afirmações de Fix (2007) quando a autora cita o esvaziamento do bairro aos fins de semana e feriados, pois o maior número de transeuntes prevalece durante os dias de semana quando existe atividade comercial. Percepção essa também compartilhada pelos personagens deste estudo:

Ela (Vila Olímpia) está no caminho, muito embora nos fins de semana ela seja erma. Eu tenho uma amiga que mora na Cardoso é... Ela não sai. Só se for de carro. Eu mesma se tiver que ir ao mercado, eu vou de manhã porque depois do almoço... De manhã você ainda vê movimento de supermercado, as pessoas indo e comprando, depois do almoço... (Personagem n. 07).

Ou ainda,

É um bairro ermo. A rua da minha tia ainda é pior. É muito quieto. (Personagem n. 06).

Há, também, um sentimento de insegurança que interfere na maneira como as pessoas estão percebendo este novo espaço, como é possível verificar também na fala de outro personagem:

Na semana é tudo muito movimentado. Meio dia você quase não anda na rua. Final de semana você não encontra uma viva alma. Nem de manhã, nem a tarde, nem noite. Aí fica esses nóias. Aí você desce tudo sossegado, se você for distraído, fica sem sua bolsa... Tem muito drogado aqui. No finalzinho da noite já nove e meia, dez horas aonde tem restaurantes com estacionamento, eles já monta as barraquinhas deles lá. Na Cardoso de Melo mesmo é cheio! Aí de manhã quando começa a funcionar o comércio, eles saem. Sábado e domingo como não funciona nada, eles continuam. (Personagem n. 03).

A insegurança percebida pelos personagens deste estudo é validada pelos números ligados a violência não somente no bairro da Vila Olímpia, mas também na cidade de São Paulo, como é possível verificar nos dados do ano de 2012, segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP), com 1.368 homicídios dolosos, 199.428 furtos, 112.939 furtos e 86.945 furtos e roubos de carro.

Essa percepção de insegurança que existe interfere diretamente na relação do morador/ usuário com o bairro e com outros moradores e usuários como é possível perceber na fala do personagem 01:

O pessoal é muito restrito. Não gostam assim... É só bom dia, boa tarde e nada mais. Só quando você vai na igreja que é igreja católica, conversa um pouquinho mas não é nada assim... (Personagem n. 01).

Quando Ferraz (2013) aborda o poder público como sendo o anfitrião de uma cidade, ela defende que a responsabilidade também pela segurança dos hóspedes deste espaço é deste anfitrião, assim como na hospitalidade doméstica o anfitrião (dono (a) da casa) é responsável por disponibilizar um espaço seguro para abrigar seu hóspede ou na hospitalidade comercial, o hotel, restaurante, casa de espetáculo, por exemplo, são responsáveis por também garantir a segurança de seus hóspedes.

Na cidade de São Paulo não raramente é possível perceber profissionais de empresas de segurança privadas atuando para garantir a segurança não somente de usuários de determinado estabelecimento comercial ou residencial, mas contribuindo também para a segurança do transeunte. Ainda segundo Ferraz (2013), compete ao anfitrião do espaço urbano, que é a figura do prefeito, com todas as secretarias e repartições públicas o suportando.

Desta maneira no questionamento feito aos personagens referente ao papel do poder público na relação com o bairro da Vila Olímpia foi possível verificar que a maioria deles não percebe a atuação do poder público em benefício do bairro. Desta maneira a hospitalidade nos espaços urbanos, relacionada diretamente por Ferraz (2013) com a figura do prefeito entra em colapso e interfere na percepção desta hospitalidade pelo morador ou usuário do espaço.

A pergunta apresentada aos personagens deste estudo para analisar a percepção da relação do anfitrião urbano (prefeito ou prefeitura) com seus hóspedes foi: O que acha da relação do poder público com o bairro?

As respostas seguem a seguir:

Eles não interferem não. É tranquilo. Eu só acho assim, com o número de alunos aqui na universidade... É muito difícil aqui essa área. Fecharam a entrada da Baluarte. Que era tão importante que o pessoal já pegava a direita e ia embora. Agora você tem que aguardar na Avenida Santo Amaro um tempo no semáforo, até meia hora. (Personagem n. 01).

Ou ainda,

Eu não tenho nem o que falar. A gente nem vê eles por aqui. Nunca vê eles fazendo nada de bom pra gente. (Personagem n. 02).

Seguindo a mesma linha de raciocínio,

Nenhuma. Não interfere em nada. Pelo contrário, eles não ajudam em nada a melhorar. A gente tem o caso do mendigo que fica aí na calçada. Uma pessoa de fora conseguiu tirar o mendigo e não eles. Ligava pra eles, passava o estado. Teve um, uma vez que tava nú! ... As casas noturnas ultrapassam o limite do silêncio. Que a gente pede, porque tem o PSIU, mas eles não podem influenciar em tudo. Tem aqui o posto de gasolina que o pessoal fica até três, quatro horas da manhã influenciando no silêncio de que tá dormindo do lado de cá. E a agente faz o que? A gente liga pra eles, eles vão até lá, fazem a ronda e volta e o barulho continua. (Personagem n. 03).

Nota-se, pelas falas apresentadas, que a relação dos moradores com o poder público, associa-se diretamente aos problemas enfrentados por eles no cotidiano de vivência urbana. Observa-se, ainda, que a percepção da topografia da região é um elemento classificatório e determinante para definir espaços bons ou ruins de circulação:

*Eu acho que tem uma relação boa... Acho que pode melhorar. Olha pra falar a verdade é como eu tô falando pra você, por exemplo, aqui onde a gente mora, aqui pelo lugar que eu passo, eu, pra mim tá bom, mas deve ter algum lugar aí que não deve ser igual aqui... Quando a gente vai pra Avenida **Santo Amaro, pra baixo não, mas pra cima é ruim (as calçadas)**. (Personagem n. 04, grifo nosso).*

Ou ainda,

*Acho muito ruim. Porque as ruas da Vila Olímpia se destacam de ruins. O asfalto horrível... A Vahia de Abreu aqui terrível. As calçadas. Eu estou andando agora, procuro andar pelo bairro, caminhar de manhã, eu com a Tati e é impossível andar na Vila Olímpia. Hoje nós fomos andar em Moema. **Subimos aqui, atravessamos a Santo Amaro, é outro tipo de calçada**. Pra lá da Santo Amaro já é outro tipo de calçada e de asfalto, pra cá, mal cuidado. (Personagem 05, grifo nosso).*

A percepção negativa do morador em relação ao espaço público mostra como a inexistência de espaço urbano hospitaleiro, no caso as dificuldades de circulação nas calçadas, faz com que os problemas passem a ser associados ao espaço de vivência externa a residência.

Eu acho que podia ser melhor. Veja o estado da calçada. Há dois meses eu cai na Vahia me arrebentei, fiquei dois meses não, dia 15 de agosto, fiquei dois meses sem dirigir, por causa de umas coisinhas da calçada que eu não vi, quando eu vi tava no chão, bati o rosto, luche e fracturei o braço... Por que? Calçada mal conservada. (Personagem n. 06).

Para o morador, com idade mais avançada, o espaço externo a residência deveria ser tão acolhedor quanto sua casa. Percebe-se a identificação do morador entre aquilo que ele gerencia, seu espaço doméstico, e aquilo que ele não pode interferir, mas por identificação pessoal, acha que poderia ser melhor organizado.

A não. Isso não acho muito bom não... Hoje mesmo comentei isso com minha filha. Você vê as calçadas, cada uma é de um jeito... Eu ando de bengala. Eu não ando na calçada, tem que andar na rua. É igual carrinho de bebê... Agora, o que eu acho que eles devem estar cansados de saber é das árvores da Vila Olímpia. Elas estão todas condenadas. Deveriam ser retiradas e cortadas... E elas estão em um local inapropriado da calçada, você não tem como passar... O mato cresce na via. Isso também devia melhorar. Eu já liguei várias vezes para a regional falando que eles venham, tal, por causa da chuva, mas não adianta. (Personagem n. 07).

Com os relatos dos personagens é possível constatar que a ação de hospitalidade exercida nos espaços urbanos, que segundo Ferraz (2013) deveria ser do poder público, parece não ser percebida pelos moradores e usuários do bairro. Somente o personagem n. 04, que vive em um bairro da periferia, e possui em seu espaço de moradia diferenças de infraestrutura dos existentes na Vila Olímpia consegue perceber uma influência positiva do poder público junto ao bairro onde trabalha. Esta personagem, ao longo da entrevista, demonstrou transitar mais pela parte baixa do bairro, que sofreu em suas principais ruas, interferências do Projeto Operação Urbana Faria Lima e Movimento Colmeia, o que é confirmado por Fix (2007) quando abordado o tema de infraestrutura da Vila Olímpia. Tal fato pode sugerir que não transitar por todo o bairro, mas somente pela parte baixa, gere uma impressão diferente daqueles que transitam por todo o bairro.

Quando o assunto é transporte público disponibilizado no bairro os relatos divergem entre personagens classificados como sendo da parte alta, em relação aos personagens da parte baixa, pois quem está mais próximo da Avenida Santo Amaro, não percebe escassez de transporte público de qualidade, por ser a Avenida Santo Amaro uma via com farta oferta de linhas de ônibus, segundo os relatos e, que de acordo com dados da SPtrans (2013) a oferta é de quinze linhas de ônibus no trecho da Vila Olímpia. Entretanto, mesmo com a oferta de ônibus na Rua Funchal, que fica na parte baixa do bairro e, com a estação de trem da CPTM que também está na parte baixa, os personagens não percebem boa oferta de transporte público. Esta divergência pode ser confirmada com os relatos a seguir:

Pra mim aqui é muito tranquilo (o transporte público). Eu uso da Santo Amaro. E aí eu vou pelo Parque Dom Pedro, no Campus Brás, que eu gosto de andar de ônibus, né? Tem o taxi, mas eu prefiro passear um pouco de ônibus... Pra mim aqui dá pra ir sentado, tranquilo. (Personagem n. 01).

Ou ainda,

Sim (utilizo transporte público). É meio difícil. Demora muito. Sabe? Tem lugares que você quer ir e não tem ônibus. Tipo pra cidade. Eu que vou no Santa Cecília, no médico lá no Instituto do Câncer eu não tenho mais condução. Você tem que descer em tal lugar, pegar outro. Desce lá na Rio Branco e vai a pé até lá no Largo do Arouche. Então, tá difícil! O trânsito tá difícil e a condução, piorou! (Personagem n. 02).

As questões em torno do transporte público podem também ser percebidas nas outras expressões das falas dos entrevistados, apresentadas a seguir:

Venho de transporte público pra cá (Vila Olímpia)... Agora tá melhor, mas todo mundo descobriu o trem também, né? Então você vem igual uma lata de sardinha, de manhã e a tarde. Mesmo as seis da manhã. (Personagem n. 03).

Eu uso o Ângela (ônibus). Eu não uso o trem não, mas tô pretendendo usar porque tá muito difícil... Não tô conseguindo chegar. Assim... O ônibus demora muito! Tem ônibus, mas não tem o que serve pra mim. Então ele demora muito e eu tenho só uma opção. Por exemplo, eu tenho que pegar um, descer no terminal e depois tornar a pegar outro e mais outro. Tinha o Pinheiros – Jacira que ia pro final aí eles tiraram e aí fizeram um terminal perto da Guido Caloi (Avenida)... As vezes é cinco horas, eu saio daqui quatro e vinte, cinco horas e eu ainda tô lá embaixo (Rua Funchal). Eu chegava cinco e vinte, cinco e meia em casa. Agora eu chego seis, seis e meia. É... Ficou difícil! (Personagem n. 04).

Dá até vergonha de dizer, mas nunca tomei um ônibus em São Paulo, porque como eu trabalhava sempre de carro era carro daqui pra lá (Morumbi), de lá pra cá. Nunca tomei um ônibus pra saber como é. Atualmente, a questão de um mês, mais ou menos, eu fui com minha cunhada, tomei o trem. Porque eu fui por curiosidade. Eu queria conhecer... Fomos até a cidade lá com o trem, depois tomei o metro. Achei uma beleza! Achei uma maravilha!... A Santo Amaro é uma avenida que tem ônibus pra tudo quanto é canto da Zona Sul. Vai lá pra periferia. Então, acaba sendo uma facilidade. A Santo Amaro é uma via de muito transporte público. (Personagem n. 05).

Sim, sempre usei. Agora menos porque eu tô... Paradinha. Ainda uso. Não tenho problema. E nós aqui talvez não tenhamos tanto

quanto deveríamos porque pra quem trabalha precisa muita condução. Agora pra mim assim que só saio em situação mais necessária... Nós temos ônibus pra muitos lugares. (Personagem n. 07).

Estes relatos demonstram as percepções de acessibilidade ao bairro, dimensão da hospitalidade nos espaços urbanos, atribuída por Grinover (2007), que para estes personagens está em situação precária, o que também compromete a relação de hospitalidade dos moradores do bairro com os visitantes e ainda valida mais a percepção que os personagens têm do gestor público (anfitrião). Pois na hospitalidade exercida nos espaços urbanos a acessibilidade é uma dimensão facilmente perceptível por aqueles que desejam ou necessitam acessar determinado lugar, independentemente de qual maneira este acesso é feito, por meio de transporte coletivo (ônibus, metro, trem), transporte particular a motor ou não e até mesmo a pé.

Com estes relatos de insatisfação com o transporte público disponível no bairro é possível perceber este sendo um dos motivos pelo qual o excesso de veículos a motor existe no bairro. O que dificulta a fluidez do tráfego de automóveis bem como de ônibus, ocasionando o excesso de passageiros nos trens da estação Vila Olímpia da CPTM como é possível evidenciar na fala da personagem n. 03.

A classificação da hospitalidade comercial, definida por Lashely e Morrison (2004), também se mostra presente a partir da transformação urbana ocorrida após os anos 2000 no bairro da Vila Olímpia quando se percebe as alterações ocorridas no espaço para acolher os novos usuários do bairro que passaram a frequentar a Vila Olímpia a trabalho, como é possível evidenciar ao longo do capítulo 2 deste estudo, com as imagens apresentadas e abordagens bibliográficas a respeito, nas quais é possível verificar o fim das casas de moradia para instalação de comércio, com a construção de hotéis e instituições de ensino e ainda com a abertura de centros de compras.

Os personagens entrevistados também validam esta teoria apresentada em relação às ofertas comerciais disponíveis no bairro:

A melhoria assim é visível, né? Quando eu cheguei não tinha Shopping, não tinha o Qualit (Flat)y, era uma chácara. Eu vinha com o rapaz da chácara, ele me dava carona. Cansei de comer jaca do pé que tinha ali. Um pé lindo de jaca! “E assim... Não tinha o suporte que tem agora. Não tinha aonde correr. Aonde é o mercadinho

agora, era uma farmácia. Nossa padaria era bem simples. Agora é uma big padaria, com os preços lá em cima para valorizar ainda mais o Bairro. E tem o trem agora que antes não tinha também. Era só ônibus. Ou vinha pela Santo Amaro ou vinha pela Marginal.(Personagem n. 03).

A sim, eu uso. Às vezes, assim, pra comprar comida. Restaurante. As vezes a gente passa pra comprar algum remédio. As vezes eu passo pra comprar sapato, bolsa. (Personagem 04).

Comércio sim (utilizo). Tenho utilizado... Uso os supermercados do bairro... Padaria, estamos sem, você vê que aquela lá já era ruim e ainda fechou. Mas, uso sim. Tem os serviços de marceneiro, lavanderia, tudo aqui no bairro. (Personagem n. 05).

Diante dos relatos das percepções dos personagens entrevistados, uma avaliação se mostra unânime: a alteração urbana e a melhoria na infraestrutura apresentada no espaço estudado. Ao serem questionados a respeito das alterações urbanas ocorridas no bairro nos últimos treze anos, todos demonstraram percebê-las e ainda, a maioria demonstra a preferência por esta nova Vila Olímpia. Nos relatos a seguir é possível validar as percepções dos personagens em relação às alterações urbanas.

Na Vila Olímpia, mais na parte de baixo (as alterações urbanas), depois da Nova Cidade (rua) ali, aonde tinham duas favelas. Uma na Hélio Pelegrino (avenida) e uma na Funchal (avenida) na parte de arquitetura, na Funchal, cê vê a diferença. Totalmente diferente. Aí hoje você tem o Shopping Vila Olímpia, que eu moro aqui e ainda nem fui. Nunca fui. Mas era tudo assim, bem estranho. A localização (ponto positivo). Hoje você tem tudo aqui. Você tem shopping perto, que você vai a pé... Tem agora a ciclovia de bicicleta que é importante. O bairro em si, assim, não tem lazer, assim para as crianças. Aqui tudo você tem que pagar. (Personagem n. 01).

Foi possível de se perceber, nas falas dos entrevistados que as relações de melhoria urbana vinculam-se diretamente a nova estruturação arquitetônica do bairro. A sua recente verticalização e criação de um Shopping Center, por exemplo, são reconhecidos como melhorias, embora o personagem n.01, em sua fala anterior reconheça ser o lazer proporcionado e vinculado a sua relação de consumo, no caso a presença do Shopping Center.

Nas falas apresentadas a seguir esta relação também se mostra visível e também é apresentada como uma expressão de melhoria.

A melhoria assim é visível, né? Agora. Quando eu cheguei não tinha shopping... Tem o trem, que antes não tinha, tinha que vir de ônibus... A localização é muito boa...

O bairro é melhor agora. Porque antes não tinha esse fluxo de gente. Até agora a gente pode usufruir um pouco mais. Do parque (Parque do povo), dos restaurantes. Aqui antes era pouco, então era caro. Agora já é uma coisa mais acessível. Eles têm que ter para todas as clientelas. E assim, melhorou em questão de ter shopping. Sai final de semana, na sexta-feira, o happy hour você se reúne, não é uma coisa que você precisa fazer, beber, cair pra não chegar em casa, mas você consegue se reunir com os amigos. (Personagem n. 03).

Observa-se que a relação de consumo orienta as expressões de satisfação cotidiana deste habitante, embora, conforme observado pelo personagem 03, as relações pessoais, cujo contado humano seja mais presente esteja reduzida, embora tenha sido citada.

Nas falas apresentadas a seguir, a questão de comparação temporal pode ser observada. O antes e o depois são elementos de inserção imaginária no espaço urbano. Ao comparar este indivíduo produz identidade e reconhece, melhor, sua expressão de vida cotidiana.

Nesses últimos quinze, eu não sei se são quinze... Desde que desapropriaram aquela favela lá embaixo... que acabaram com a favela o desenvolvimento veio de lá pra cá. Você vê, ali tem o Shopping Vila Olímpia, tem hotéis, tem bancos, aquela avenida (Olimpíadas) tá muito bonita! Os prédios de escritórios, as empresas, estão ali. Então isso tem acontecido nos últimos anos... São Paulo acordou, não sei por que motivo, pro valor desse terreno. Você vê que é um dos terrenos mais valorizados até né? Eu não sei... Dependendo do ranking dizem que é o quarto ou quinto dos mais caros, até o nono mais caro de São Paulo...

O bairro é muito melhor agora, tem termos de progresso. E o progresso traz o outro lado. Mas, é muito melhor agora! Era um bairro parado no tempo. Inclusive em valor. (Personagem n. 05).

Ou ainda,

Sempre tem que caminhar para o progresso, por mais devagar, mais torto que a gente possa achar. Mas, fez agora isso, não devia ter sido assim, ter sido assado, mas acho que sempre tem que ir pra frente, sempre caminha pra frente. E a gente tem que ir se adequando. Não adiante ficar com saudosismo. (Personagem n. 06).

... As ruas totalmente sem asfalto. Acredito eu, que a primeira a ser asfaltada foi esta... A Cardoso de Melo, mas foi muito devagar a evolução do bairro. Agora a sei lá, dez anos... Quinze anos pra cá foi o boom da Vila Olímpia... Mas realmente era complicado... Para você ter ideia quando eu vim morar aqui nós ainda não tínhamos conta de água. A gente usava a água a vontade que não era cobrada... As

casas até que sim quando foram construídas, digo as vilas. Todas as casas de vilas quando foram construídas tinham poço.

... As pessoas tinham vergonha. Isso foi dito no grupo de terceira idade que nos reuníamos. Riamos muito porque as senhoras mais antigas de bairro diziam que jamais falavam que moravam na Vila Olímpia. Falavam Itaim. Deixa eu lembrar uma coisa que talvez interesse. Então, no primeiro bloco aqui da Anhembi Morumbi, no número 90 ali era uma empresa aonde eu trabalhei alguns anos. Era uma indústria de produtos químicos. E só pra você ter uma ideia da dificuldade, da Vahia de Abreu, eu moro lá, a gente não podia subir a Vahia de Abreu pra fazer o que eu fiz hoje: Subir a Vahia, pegar a Baluarte e chegar na Casa do Ator. Tal a lama!.. Eu saia da minha casa, já entrava num terreno baldio e vinha cortando e saia aqui. ...O bairro é melhor agora. (personagem n. 07).

A partir dos relatos das percepções dos personagens é possível associar a teoria apresentada nos capítulos 1 e 2 deste estudo quando relatada a alteração urbana que ocorreu no bairro da Vila Olímpia a partir dos anos 2000, com as obras do Projeto Operação Urbana Consorciada Faria Lima e com as ações do Movimento Colmeia, que visaram a melhoria na infraestrutura do bairro, com a readequação de calçamentos, alargamento de vias, cabeamento subterrâneo, dentre outras ações.

Mesmo com os relatos de insatisfação com o transporte público ofertado é possível perceber certa dualidade nas falas, pois os personagens percebem, em suas opiniões, melhorias na infraestrutura, porém não associam estas melhorias a ação do poder público. Pelo contrário, acreditam que o poder público (prefeitura, empresa de água, de energia elétrica, de gás) não contribui positivamente para a melhoria na infraestrutura do bairro.

Também com base nos relatos apresentados é possível verificar que o conceito de legibilidade, definido por Lynch (2011) e associado por Grinover (2004) como uma dimensão da hospitalidade nos espaços urbanos; no qual os moradores de um local conseguem a partir das partes deste espaço compreender o todo e assim, conseguem interagir com este espaço; é presente, pois os personagens tratam os locais comerciais do bairro, bem como as ruas, pelos nomes, além de também compreenderem o conceito de parte baixa e parte alta do bairro, demonstrando que a partir das partes, compreendem o bairro como um todo.

Com relação à identidade, terceira dimensão da hospitalidade exercida nos espaços urbanos, abordada por Grinover (2004), as percepções e opiniões dos personagens são divergentes, pois a maioria gosta mais do bairro após as alterações urbanas ocorridas a partir dos anos 2000 e se identificam com esta nova

realidade, mas não gostam de algumas características que estas alterações criaram, como o excesso de automóveis e transeuntes, o trânsito, o esvaziamento aos fins de semana e feriados, que é algo oposto ao excesso de transeuntes que circulam pelo bairro durante os dias úteis.

É possível sugerir que, por ser a Vila Olímpia um bairro ainda em transformação, como abordado no capítulo 1, quando os dados estatísticos demonstram a existência de potencial construtivo e a abertura constante de estabelecimentos comerciais nas antigas casas de moradia, que os personagens seguem, como Grinover (2004) aponta, construindo a identidade deste bairro.

Existe um conceito popular de que o bairro da Vila Olímpia é reconhecido por possuir muitos estabelecimentos voltados para a diversão noturna, as chamadas “baladas”, como é possível verificar no site Cultura Mix (2012).

A personagem n. 02 cita diretamente o incômodo com as baladas, pois ela mora na parte baixa do bairro, local de maior concentração de estabelecimentos de diversão noturna. Da mesma maneira a personagem n. 03, que trabalha também na parte baixa e igualmente se incomoda com o barulho excessivo das “baladas”.

Quando os personagens foram questionados a respeito dos pontos negativos que os incomodam no bairro as respostas de alguns deles estão diretamente ligadas às “baladas”, conforme transcrição das falas, a seguir:

As casas noturnas, balada, bagunça, sabe? Você não tem mais sossego. Dá pra você se divertir, mas também atrapalha. É inoportuno aqui no bairro que era só residência. Eu preferia (o bairro) antes. Há trinta, trinte e cinco anos atrás. Muito melhor. (Personagem n. 02).

O barulho é excessivo. Já começa na quinta-feira. E se tiver um feriado, pior ainda. (Personagem n. 03).

Tá muito barulhenta (a Vila Olímpia) em função, nós não falamos dos restaurantes, porque a Vila Olímpia se tornou um polo, um point, uma segunda Vila Madalena, então o barulho! Eu coloquei vidros antirruído pra poder dormir... Então, o grande problema é esse, ela tá nessa localização central, mas ela tem poucas vias largas com acesso... As ruas não comportam o trânsito que está sendo gerado aqui pelos escritórios, pelos novos prédios de apartamentos... Ela tá crescendo desordenadamente. Aumentou muito o valor do m². Pelo localização os escritórios estão vindo muito pra cá. Prédios excelentes! Nessa quadra minha aqui atrás (Rua Cardoso de Melo) saíram cinco prédios! Numa quadra! Dois de quatro dormitórios, um de um dormitório e dois outros de dois dormitórios. Na mesma

quadra! Pensa bem, na Cardoso de Melo cuja única saída é a Santo Amaro... Ela tem que escoar todo esse trânsito daqui. Então, quando estiverem todos (prédios) prontos, habitados, aí eu não sei como vai ser... Quantos carros nós teremos novos? Vão cair todos na Santo Amaro? Quanto tempo a gente vai ficar para passar pro lado de lá? (Personagem n. 05).

Tudo o que cabe ao poder público. Tudo que diz respeito ao poder público. Eu acho que é muito, muito, muito falho. Sabe? Muito falho mesmo. A segurança então nem se diga, né? Então você vê. O que que me deixa apreensiva no bairro? A segurança. Aí já engloba tudo. (Personagem n. 07).

Quando questionados quanto aos pontos positivos que percebem existir na Vila Olímpia, os personagens mostram em suas respostas a localização e oferta de comércio e serviços que o bairro disponibiliza:

A localização. Eu acho assim, é muito boa! (Personagem n. 03).

A localização, que é fácil, você vai pra qualquer lugar. Aqui você tá bem central. (Personagem n. 05).

Supermercado... Não é que a gente tá querendo morrer, mas você tá perto de hospitais. Se você precisar qualquer coisa, você não tem o trânsito. Você tá rapidamente. E eu, olhando pelo lado do escritório, eu tô perto de 80% dos meus clientes. Eles estão na Vila Olímpia, Moema, Vila Nova, Itaim. Quer dizer, eu tô perto de todos. (Personagem n. 06).

Consultórios médicos estão todos perto e os amigos que a gente tem. O dentista é perto. Eu faço quase tudo a pé. (Personagem n. 07).

Para analisar a relação que os personagens construíram ou estão construindo com o bairro da Vila Olímpia, duas questões foram empregadas de maneira a orientar a percepção desta construção:

- 1) Vivendo/ trabalhando no bairro você se sente fazendo parte da cidade de São Paulo?
- 2) Se sente feliz morando/ trabalhando no bairro?

Algumas respostas apresentadas seguem na transcrição a seguir:

Acho que faz parte da cidade. Acho que evoluiu muito!... Ah! Eu gosto muito de trabalhar aqui!... Tem tudo aqui. Tem banco, tem farmácia, tem restaurante, tem shopping. (Personagem n. 04).

Bom, eu acho que é relativo isso, fazer parte da cidade de São Paulo. Acho que... Até outro dia eu comentei com meu marido, nós fomos ao Mercado Municipal (Cantareira), no Centro... Agora eu sinto que estou em São Paulo. Porque quando eu ficava entre o Morumbi e a Vila Olímpia, não é São Paulo. Dá a impressão que não é São Paulo. O Centro de São Paulo é uma outra realidade. Então, pensando nisso, se eu ficasse aqui na Vila Olímpia... E é um bairro que não chega a ter cara de São Paulo. Dá pra gente ter uma sensação quase que de Interior... Quando você desce (parte de baixo do Bairro)... Já é diferente... Faz parte de São Paulo, faz. Mas, não tem aquela paisagem. Quando eu penso em São Paulo, penso no Centro da Cidade, mendigo, pedinte, aquela correria, aqui ainda é um pouco mais tranquila.

Eu gosto, gosto sim. Gosto. É um lugar excelente! Mas eu gostaria nesta fase de vida ir para um apartamento menor e aí eu escolheria Moema ou Campo Belo, não escolheria Vila Olímpia. Hoje eu estava andando e pensando quando a gente vai ficando mais velho, pra caminhar, aqui é impossível! (Personagem n. 05).

Para a personagem n. 04 que trabalha no bairro da Vila Olímpia as facilidades de comércio e serviço geram a sensação de satisfação com o espaço, desta maneira ela responde que gosta de trabalhar no bairro e que percebe o bairro inserido na realidade da cidade de São Paulo.

Já a personagem n. 05 diz gostar de viver no bairro da Vila Olímpia, porém não percebe que o bairro faça parte da cidade de São Paulo tão claramente como a personagem n. 04, pois identifica a cidade de São Paulo com base nas percepções relacionadas à região central da cidade, com mendigos, pedintes, barulhos, correria, o que segundo a personagem n. 05 não é possível constatar no cotidiano da Vila Olímpia que ainda a remete aos bairros de décadas passadas, com percepções de tranquilidade e calma. Entretanto, da mesma maneira que esta personagem n. 05 gosta de viver na Vila Olímpia, se fosse para mudar de residência não escolheria viver no bairro da Vila Olímpia por ainda não ter, segundo ela, as condições de infraestrutura condizentes para pessoas aposentadas e que terão, com o passar da idade, necessidades de mobilidade específicas que o bairro não atende.

Para finalizar os relatos das percepções dos personagens quanto ao bairro da Vila Olímpia, buscando nestas impressões a presença da hospitalidade, serão

apresentadas, a seguir, as respostas quanto a existência de locais de reuniões sociais ou diversão que os personagens conhecem e/ ou usufruem no bairro.

Não, aqui não tem. Temos só o Ibirapuera que não faz parte do bairro. No bairro não tem nada. Tem a bocha... Mas é mais pras pessoas de idade... Mas, praça assim pra se divertir, pra criança, não tem. (Personagem n. 01).

Não tem. (Personagem n. 02).

Não. (Personagem n. 04).

Não tem. Que eu conheça não. Tem a igreja católica a Divino Salvador, quem pertence a essa comunidade, de certa maneira tem uma comunidade ali, considerada religiosa. Eu não frequento essa igreja. Mas, não tenho conhecimento de nada. Nem parque, nada. Eu nunca tinha pensado, mas não tem. (Personagem n. 05).

Ou ainda,

É, tivemos. Tivemos um período um clube de terceira idade aqui na escola que nos cedia um espaço, mas hoje não funciona mais. (Personagem n. 07).

Segundo Denardin; Silva “os espaços públicos expressam a cidade em sua forma social e arquitetônica” (2012, p. 04). Com base nessa afirmação e com a análise dos relatos dos personagens quanto as alterações urbanas do bairro da Vila Olímpia, bem como com as afirmações de que no bairro não possui local de convívio social é possível então, afirmar que a Vila Olímpia é um bairro que está sendo modificado arquitetonicamente para acomodar os trabalhadores que se instalam nos prédios comerciais/ empresarias ao longo dos dias úteis, desprezando assim, os moradores de antigos edifícios e casas que não possuem em seu ambiente privado locais que possibilitam a interação social como em novos edifícios com áreas sociais que comportam piscinas, salões de festas, salões de festas gourmet, playground, brinquedotecas, salas de ginástica e sala de jogos, por exemplo.

Mesmo tendo, nesta nova Vila Olímpia, sido instalados dois centros de compras (Shopping Vila Olímpia e JK Iguatemi) e, segundo relatos dos personagens, diversos restaurantes e “baladas”, os mesmos não percebem locais de interação social. Trazendo, novamente, a validação de que os estabelecimentos comerciais

existentes no bairro são direcionados aos trabalhadores das empresas instaladas nos edifícios da parte baixa e não aos moradores.

Desta maneira a hospitalidade, que segundo Camargo “[...] pode ser definida como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu habitat natural.” (2004, p. 52) não é exercida de maneira a atender plenamente os personagens deste estudo, pois o entretenimento que o bairro disponibiliza não é aquele que os antigos moradores e trabalhadores buscam ou identificam como tal.

Por fim, analisando os relatos dos personagens que estão há mais de quinze anos no bairro da Vila Olímpia é possível, a partir de suas percepções e da visualização das imagens ao longo deste estudo constatar que as alterações urbanas são facilmente percebidas, da mesma maneira que são aceitas e valorizadas pelos personagens, que a relação do poder público com o bairro não é percebido pelos personagens e quando é percebida é tida como insatisfatória, que a acessibilidade possui deficiências quanto a infraestrutura, com enfoque para as calçadas e ruas esburacadas e o transporte coletivo, tido como precário na parte baixa do bairro, ainda com base nas imagens e nos relatos das percepções dos personagens é possível constatar que a oferta de comércio (instalado nas casas antigas) é aprovada pelos personagens e que estes não percebem locais de convívio social.

É possível ainda definir que os personagens identificam - segundo o conceito de Grinover (2007) - o bairro e suas partes fazendo análises semelhantes em seus relatos, validando assim, que a Vila Olímpia é formada pela parte alta, com maior concentração de residências e a parte baixa com um número maior de edifícios e estabelecimentos comerciais.

Mesmo com os relatos de insatisfação quanto aos temas relacionados ao poder público, como infraestrutura e segurança, a maioria dos personagens se sente feliz em viver ou trabalhar na Vila Olímpia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo principal analisar as alterações urbanas ocorridas no bairro da Vila Olímpia, na cidade de São Paulo, após os anos 2000 e a percepção dos antigos moradores e trabalhadores deste bairro com relação a estas alterações, buscando assim, verificar se há relação de hospitalidade existente entre esses moradores/ trabalhadores com o bairro e entre si. Observou-se, neste aspecto, que esta relação segue inalterada, mesmo após as transformações ocorridas neste espaço ao longo de treze anos (2000 – 2013).

Foi possível verificar que os moradores e trabalhadores entrevistados percebem claramente as alterações ocorridas no bairro da Vila Olímpia após os anos 2000, pois salientam, em suas falas, as alterações ocorridas após a canalização do Córrego Uberaba e a retirada das favelas que ocupavam a região onde atualmente estão a Rua das Olimpíadas e a Avenida Hélio Pelegrino.

Verificou-se também que existem diferenças arquitetônicas, de infraestrutura e oferta de comércio entre as partes alta e baixa do bairro. A parte alta do bairro ainda apresenta características predominantemente residenciais, com casas de vilas, que foram construídas com financiamentos da Caixa Econômica Federal nos anos de 1960, antigos prédios residenciais e a construção de novos edifícios, também predominantemente residenciais, com menor oferta de comércio se comparada à parte baixa. Já a popularmente reconhecida parte baixa da Vila Olímpia possui basicamente edifícios com menos de vinte anos de construção, com recursos tecnológicos de acesso e segurança e que abrigam escritórios, estando esta área com mais de 80% do total permitido para a construção de edifícios comerciais, já ocupada. Na mesma parte baixa é possível constatar que a maioria das casas que anteriormente era destinada para moradia, está ocupada por estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços.

As alterações urbanas ocorridas nesta parte de baixo do Bairro estão diretamente relacionadas com as intervenções realizadas pela Operação Urbana Consorciada Faria Lima e pelo Movimento Colmeia. Ambos buscam a melhoria da infraestrutura de um espaço específico e pré-determinado, buscando favorecer o acesso ao bairro, a mobilidade urbana, a segurança, melhoria na infraestrutura, como reforma de calçadas, asfaltamento e alargamento de ruas, bem como a

melhoria dos aspectos visuais ao longo deste espaço. O Movimento Colmeia foi formado, originalmente, por representantes de empresas que possuem escritórios no bairro, representantes de moradores e comerciantes e representantes da Prefeitura do Município de São Paulo. As Operações Urbanas de maneira geral e, em toda a cidade, são intervenções realizadas pelo poder público e buscam além da melhoria na infraestrutura do bairro, melhoria social para os moradores e usuários do espaço.

Ao longo da pesquisa e das entrevistas realizadas, foi possível constatar que diferentemente dos bairros Itaim Bibi e Brooklin; que compunham juntamente com a Vila Olímpia, a fazenda do Dr. Leopoldo Couto de Magalhães – que sofreram alterações urbanas já nos anos de 1960 – 1970; a Vila Olímpia ficou “perdida” entre estes dois bairros, pois esses se desenvolveram em função dos interesses imobiliários. Com as trocas de administrações nos mandatos políticos da Prefeitura de São Paulo, a importância dada à Operação Urbana Faria Lima, que incluía a Vila Olímpia, o bairro do Brooklin e da Chácara Santo Antônio se perdeu, e assim, a iniciativa privada investiu nos bairros com melhor condição de infraestrutura, e tal ação não contemplava a Vila Olímpia.

O projeto inicial da Operação Urbana Faria Lima, em meados dos anos 1970, visava a desapropriação de diversos terrenos na Vila Olímpia em prol da construção de um corredor viário que ligaria a Zona Oeste, no bairro de Pinheiros à Zona Sul, chegando a Ponte João Dias. Com o passar dos anos as desapropriações se tornaram inviáveis e o projeto inicial foi reformulado. Somente nos anos 1990, com a canalização do Córrego Uberaba e com a retirada dos moradores de barracos que formavam a Favela Funchal e JK é que os interesses imobiliários passaram a fazer parte do dia a dia da Vila Olímpia.

Por ter sido a parte de baixo do Bairro uma região de alagamentos constantes, os entrevistados acreditavam que o desenvolvimento urbano seria iniciado nas proximidades da Avenida Santo Amaro, e não foi o que de fato ocorreu. As alterações urbanas neste local ficaram mais evidenciadas na parte baixa, devido à intervenção da Operação Urbana Consorciada Faria Lima, o que gera a sensação de existirem dois bairros na mesma Vila Olímpia. Caminhando pelo Bairro e ouvindo os relatos dos entrevistados foi possível constatar que, no espaço onde a Operação Urbana e o Movimento Colmeia disponibilizaram investimentos e intervenções diretas na infraestrutura, os aspectos visuais de arquitetura e paisagismo são facilmente percebidos, gerando a impressão de bairro moderno e elitizado,

diferentemente dos aspectos de infraestrutura e visuais percebidos na parte mais alta do Bairro.

Em função da construção de um maior número de edifícios para locação de escritórios a disponibilização de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços para atender esses trabalhadores desses escritórios na parte baixa da Vila Olímpia foi uma consequência natural. Entretanto essa parte do Bairro sofre além da verticalização com o esvaziamento de seus quarteirões aos fins de semana e feriados, gerando para os moradores a sensação de insegurança.

As alterações urbanas ocorridas no bairro da Vila Olímpia após os anos 2000 transformaram as características urbanas do Bairro, alterando inclusive a percepção das pessoas que o conhecem, de bairro residencial e desinteressante para um dos bairros com maior investimento e interesse imobiliário, entretanto, essas alterações geraram também maior tráfego de carros e motos, maior número de transeuntes diversos, poluição, aumento dos preços de produtos e serviços, assaltos e sensação de insegurança.

Os moradores e trabalhadores percebem vantagens nas alterações ocorridas no Bairro, entretanto, não associam essas alterações ao poder público, salientando que não percebem nenhuma interferência que beneficie o Bairro, e, pelo contrário, demonstram grande descontentamento com a ausência de ações de melhoria que são de responsabilidade do poder público, como inspeção da manutenção de calçadas, poda de árvores condenadas, melhoria no asfaltamento e a ausência de ações voltadas para garantir a segurança dos moradores e trabalhadores.

Segundo os resultados obtidos pelas entrevistas realizadas, a atual Vila Olímpia contempla as três dimensões da hospitalidade (doméstica, comercial e pública), pois ainda possui muitas casas residenciais, principalmente em vilas, que gera a proximidade de integração entre seus moradores, as características comerciais ampliadas após os anos 2000 para atender as necessidades e desejos dos trabalhadores, que também beneficiam os moradores, assim como a pública, em menor percepção, mas existente quando se trata da parte de baixo do Bairro.

Já ao analisar a hospitalidade unicamente exercida em espaços urbanos com base nos relatos dos moradores e trabalhadores entrevistados foi possível afirmar que a percepção destas pessoas é negativa para esta relação, entre o poder público e o bairro.

Ao ser detalhada a hospitalidade exercida nos espaços urbanos, abordando as dimensões de identidade, legibilidade e acessibilidade, é evidente a percepção positiva que os personagens possuem do resultado que as alterações urbanas geraram. Tal fato é percebido na maior oferta de transporte público, comparada ao oferecido antes dos anos 2000, porém, apesar deste aspecto, parte dos entrevistados acredita ser insuficiente, o que engloba a dimensão de acessibilidade ao Bairro. Associado a este ponto positivo observam-se, também, a canalização do Córrego Uberaba e a retirada das favelas que auxiliaram para a melhoria de acesso à Vila Olímpia.

A dimensão de legibilidade é percebida ao longo das entrevistas quando os personagens demonstram com clareza e segurança os fragmentos da Vila Olímpia, como parte baixa, parte alta, nomes e localizações de ruas, comércios e edifícios e ainda conseguem opinar a respeito do Bairro como um todo.

Já a identidade, terceira dimensão da hospitalidade exercida nos espaços urbanos, é percebida quando os personagens dizem gostar de viver na Vila Olímpia, pois a identidade é a imagem que o usuário ou morador do espaço, estabelece ao longo do tempo com este mesmo local, que está em constante mudança, pois além das pessoas mudarem a maneira de perceber a vida, os espaços públicos também são alterados continuamente.

Ao longo de toda a pesquisa bibliográfica e após a realização das entrevistas, foi possível analisar as hipóteses sugeridas ao se iniciar a pesquisa e assim validá-las ou refutá-las, desta forma observou-se que:

Para a primeira hipótese sugerida: as alterações urbanas demonstram somente os interesses econômicos/ financeiros de uma minoria, excluindo a opinião e necessidades dos moradores; concluiu-se que: Se a análise levasse em consideração somente os relatos e opiniões dos personagens entrevistados essa hipótese seria confirmada, porém ao longo da pesquisa bibliográfica foi possível verificar que os projetos Colmeia e a Operação Urbana Consorciada Faria Lima contemplam a participação de representantes (moradores e comerciantes) do Bairro, o que não significa que esses representantes tenham poder de veto ou de decisão nas reuniões às quais participam para definição das alterações que o Bairro sofrerá. Desta maneira, não é possível validar ou refutar esta hipótese.

Já a segunda hipótese sugerida para essa pesquisa: as mudanças arquitetônicas, ambientais e sociais no bairro geram certa impressão visual de

progresso, oferta de emprego, melhoria no transporte público, aumento na diversidade de prestadores de serviços, entretanto, como consequência, também geram o aumento de transeuntes, barulhos, trânsito de veículos, aumento da violência, lixo ou possibilidade de enchentes. Essa hipótese pode ser confirmada com base nos relatos dos personagens ao longo das entrevistas, quando todos dizem que o Bairro possui boa oferta de comércio e prestadores de serviços, melhoria no transporte público em comparação à ofertada antes dos anos 2000 e maior oferta de emprego no Bairro, porém também reclamam do excesso de barulho durante os dias úteis, de trânsito e a sensação de insegurança, principalmente fora dos horários com excesso de pessoas nas ruas.

A terceira e última hipótese sugerida: as mudanças radicais em um pequeno bairro geram nos antigos moradores e usuários, uma perda de identificação com este espaço, alterando assim, as relações de hospitalidade já estabelecidas. Esta hipótese foi refutada pela maioria dos personagens entrevistados, pois mesmo percebendo as alterações urbanas ocorridas após os anos 2000 e as situações de desagrado que essas alterações geraram ao Bairro, a maioria dos personagens se identifica com essa nova Vila Olímpia e ainda relatam que as relações com vizinhos e comerciantes não foram alteradas ao longo deste período de transformações do Bairro.

Sendo o tema da hospitalidade exercida nos espaços urbanos um estudo recente, foi possível verificar que existe vasto campo de pesquisa e análise para a cidade de São Paulo, por se tratar de uma metrópole em constante mudança, com alterações urbanas em todas as regiões.

Da mesma maneira foi possível constatar que o bairro da Vila Olímpia é facilmente integrado ao bairro do Itaim Bibi, não tendo ainda estabelecido, ao menos, nos registros bibliográficos, uma identidade própria que facilite a pesquisa deste espaço específico.

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. **Metrópole e Cultura: O novo modernismo paulista em meados do século**. São Paulo: Tempo Social: Ver. Sociol. USP, 9 (2) p. 39 – 52, 1997.

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. **Metrópole e Cultura: São Paulo no meio do século XX**. Bauru: EDUSC, 2001.

BAPTISTA, Isabel. **Hospitalidade e Eleição Intersubjectiva: Sobre o Espírito que Guarda os Lugares**. São Paulo: Revista Hospitalidade, n. V, p. 5 - 14, 2008.

BASTOS, Sênia. **Hospitalidade: Uma perspectiva para a requalificação do centro histórico de São Paulo**. São Paulo: Revista Hospitalidade, v. III, p. 51-61. 2006.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembrança de velhos**. São Paulo: T.A. Editor, 1979.

CABRAL, Luis Otávio. **Revisando as noções de espaço, lugar, paisagem e território, sob uma perspectiva geográfica**. Florianópolis: Revista de Ciências Humanas, EDUFSC, V. 41, N. 1 e 2, P. 141 – 155, 2007.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade sem sacrifício? O caso do receptivo turístico**. São Paulo: Revista Hospitalidade, 2006, ano III, n. 2, p. 11-28.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **A pesquisa em hospitalidade**. São Paulo: Revista Hospitalidade, 2008, v. V, n. 2, p. 15-51.

CAMPOS, Candido Malta. **Os rumos da cidade: Urbanismo e modernização em São Paulo**. São Paulo: Senac, 2002.

CAMPOS, José Ruy Veloso. **Introdução ao universo da hospitalidade**. Campinas: Papirus, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: Novos escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CHIMIRRA, Vanessa. **A imagem do Centro: Hospitalidade e arquitetura na cidade de São Paulo**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010.

CORTÉZ, José Miguel G. **La ciudad cautiva. Orden y vigilancia en el espacio urbano**. Valencia : A parte Rei – Revista de Filosofia, 2010.

DANTAS, Vanessa Pinheiro. **Vila Madalena: Imagens e representações de um bairro paulistano**. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.

DENARDIN, Vanessa Cibele Cauzzo; SILVA, Adriana Pisoni. **Paisagem Urbana e Hospitalidade Pública – Um estudo em praças de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil**. Caxias do Sul: Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2012.

DENCKER, Ada de F. M.; DA VIÁ, Sarah C. **Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação)**. 2ª ed. São Paulo: Futura, 2005.

DENCKER, Ada de F. M; BUENO, Marielys S. (orgs). **Hospitalidade: Cenários e Oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson and Learning, 2003.

FERRARA, Lucrécia. D. F. **Olhar Periférico**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1993.

FERRAZ, Valéria S. **Hospitalidade urbana em grandes cidades**. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2013.

FIX, Mariana. **Parceiros da Exclusão**. São Paulo: Boitempo, 2001.

FIX, Mariana. **São Paulo cidade global: Fundamentos financeiros de uma miragem**. São Paulo: Boitempo, 2007.

FRÚGOLI JR., Heitor. **Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole**. São Paulo: Cortez: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

GASTAL, Sonia. **Alegorias Urbanas: O passado como subterfúgio. Tempo, espaço e visualidade na pós-modernidade.** Campinas: Papirus, 2006.

GODBOUT, Javques T.; CAILLÉ, Alain. **O espírito da dádiva.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

GOTMAN, Anne. **O comércio da hospitalidade é possível?** Tradução de Luiz Octávio de Lima Camargo. São Paulo: Revista Hospitalidade, 2009, v. VI, n. 2, p. 2-37.

GRINOVER, Lúcio. **A hospitalidade, a cidade e o turismo.** São Paulo: Aleph, 2007.

GRINOVER, Lúcio **A hospitalidade na perspectiva do espaço urbano.** São Paulo: Revista Hospitalidade. 2009, v. VI, n. 1, p. 4-16.

GUIRAO, Ângela Cruz.; CISOTTO, Mariana Ferreira; BARBOSA, Rebeca Veiga. **Vulnerabilidade por inundação na área de várzea do rio atibaia no município de Campinas-SP.** Revista Geonorte, Manaus, v. 01, n. Especial ano 3, p. 1380-1390, jun. 2012.

KARA-JOSÉ, Beatriz. **Políticas culturais e negócios urbanos: a instrumentalização da cultura na revalorização do centro de São Paulo (1975-2000).** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2007.

KOWARICK, Lúcio (coordenação). **As lutas sociais e a cidade.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994.

KURI, Patricia R.; DÍAZ, Miguel A. A. (coord). **Pensar y Habitar la ciudad: Afectividad, memoria y significado em el espacio urbano contemporâneo.** México: Anthropos, 2006.

LASHLEY, Conrad ; MORRISON, Alison. **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado.** Tradução de Carlos David Szlack. Barueri: Manole, 2004.

LOPES , Helena de Queiroz Ferreira; TOLEDO, Lúcia Vilhena. **Série Histórias dos Bairros de São Paulo – Volume 26 – Itaim Bibi.** São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo, 1988.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MAX, Murillo. **Cidade brasileira**. São Paulo : Melhoramentos; EDUSP, 1980.

MENDONÇA, Antonio Penteado. **A cidade em Movimento**. São Paulo: Book Mix, 2003.

MONTANDON, Alain. **O livro da hospitalidade: Acolhida do estrangeiro na história e nas culturas**. São Paulo: Senac, 2004.

MONTANER, Josep María. **La mordenidad superada. Ensaio sobre arquitectura contemporânea**. Barcelona. Rústica, 2011.

MOYA, Iara Maria da Silva. **Imagens da Hospitalidade: ideologia e encontro. Um olhar sociológico**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2008.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. São Paulo: Projeto História 10. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, 10, 7-28, 1993.

PALHARES, Marcos. **Projetos para a região da Água Espraiada inovam a habitação social**. Renova SP, n. maio , p. 8-9, 2012.

PERISSINI, Nilmara Cristina. **Vila Olímpia: a morada dos deuses**. São Paulo: A6 Comunicação Editorial. Livreto promocional Padaria D' Arte, {1999}.

PESSOA, Laura C. Ribeiro; Bógus, Lucia M. Machado. **Operações Urbanas – Nova forma de incorporação imobiliária: o caso das Operações Urbanas Consorciadas Faria Lima e Água Espraiada**. São Paulo: Cadernos MetrÓpole, 2008.

ROBINS, Kevin. **Tradition and translation: national culture in its global context**. In: Corner, J. & Harvey, S. (Orgs). Enterprise and heritage: crosscurrents of national culture. London: 1991. Tradução de Elizabeth Teixeira, 2006.

ROLNIK, Raquel. **Folha explica São Paulo**. São Paulo: Publifolha, 2009.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SEABRA, Odete Carvalho de Lima. **Os meadros dos rios nos meandros do poder. Tietê e Pinheiros - valorização dos rios e das várzeas no entorno da cidade.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1987.

SILVA, Janice Theodoro. **São Paulo (1554-1880): discurso ideológico e organização espacial.** São Paulo: Moderna, 1984.

TOLEDO, Benedito Lima de. **São Paulo: três cidades em um século.** São Paulo : Livraria Duas Cidades, 1981.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

ABE, Maria Carolina. Vila Olímpia: Público dos escritórios toma conta das ruas e lojas. **Vejasp**, São Paulo, 07 dez 2010. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/materia/vila-olimpia-hoje>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

ADAMI, Anna. **Vale do Silício.** InfoEscola. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/informatica/vale-do-silicio/>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

AMORIM, F. Vizinhos de altos interesses. **Farofa Apimentada.** São Paulo, 27 mar 2009. Disponível em: <<http://farofaapimentada.blogspot.com.br/2009/03/vizinhos-de-altos-interesses.html>>. Acesso em: 11 set. 2012.

APOLO 11. Veja o mundo com outros olhos **www.apolo11.com.** São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.apolo11.com/display.php?imagem=imagens/2010/av_berrini_1980_2002_big.jpg>. Acesso em: 10 out. 2012.

ARRUDA, Evandro. Contraste Urbano. **www.flickr.com**, São Paulo, 10 fev 2008. Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/____dinho/2315987035/>. Acesso em: 16 ago. 2012.

AURI. **www.auridi.com.br**, 2013. Acesso em: 15 jan. 2013.

ASP. Renata. Conjunto popular muda paisagem do Brooklin. **www.diariosp.com.br.** São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.diariosp.com.br/noticia/detalhe/26226/Conjunto+popular+muda+paisagem+do+Brooklin>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

BAIRRO VILA OLÍMPIA. **Um pouco de história do bairro Vila Olímpia – São Paulo**. São Paulo.

Disponível em <<http://www.bairrovilaolimpia.com.br/htmHISTORIA/HISTORIA.htm>>
Acesso em 21 jul. 2012.

BALBACHAN, Glaucia. Eat empório restaurante é opção sortida para todos os momentos do dia com gastronomia democrática. **www.empratado.com.br**, São Paulo, 2012. Disponível em:

<<http://www.empratado.com.br/2012/06/eat-emporio-restaurante-e-opcao-sortida.html>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

BARROSO, Marco A. **Gestão do Conhecimento num contexto espiritualista – O conceito da filosofia de Bergson**. Juiz de Fora: UFJF, 2006. Disponível em:

<<http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/GCCE.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

CAMPOS, Candido Malta. Construção e desconstrução do centro paulistano. **www.cienciaecultura.com.br**. São Paulo, abr – jun 2004. V. 56 n. 2. Disponível em:

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252004000200018&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 jan. 2013.

CAMPOS, Candido Malta. O desafio da metrópole. **www.sesc.sp.org.br**. São Paulo, abr - mai 2009. Disponível em:

<http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao_Id=334&Artigo_ID=5206&IDCategoria=5969&reftype=1>. Acesso em: 17 jan. 2013.

CBRE. **E-Tower Vila Olímpia**. São Paulo, 2010. Disponível em:

<<http://cbre.com.br/site/arquitetura-e-tower-vila-olimpia/>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

CIDADES POSSÍVEIS. **Porto Maravilha: Cepacs e a segregação na cidade**. Rio de Janeiro. Disponível em:

<<http://cidadespossiveis.tumblr.com/post/6733868616/porto-maravilha-cepacs-e-a-segregacao-na-cidade>>. Acesso em: 10 mai. 2013.

COLLIERS. **www.colliers.com**. Taxa de disponibilidade de 7,6% é a maior desde 2009. São Paulo, 2012. Disponível em:

<http://www.colliers.com/PT-BR/~/_MEDIA/FILES/LATAM/BRAZIL/SP_OFI2012_3T.ASHX> Acesso em: 05 jul. 2013.

COLMÉIASP. www.colmeiasp.com.br. **A associação**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.colmeiasp.com.br/associacao.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

COLTRI, Gustavo. **Operação Urbana Água Espreada garante elevada oferta de imóveis no Itaim Bibi**. São Paulo: Estadão, 2012. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/radar-imobiliario/operacao-urbana-garante-elevada-oferta-de-imoveis-no-itaim-bibi/>>. Acesso em 20 jul. 2013.

COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS. CPTM. **www.cptm.sp.gov.br**. Disponível em: <http://www.cptm.sp.gov.br/E_REDECPTM/REDE/esquema_estacao.asp?menu=9>. Acesso em: 17 set. 2012.

CORREA, Vanessa; MORI, Letícia. Últimos Retoques. **www1.folha.uol.com.br**. São Paulo, nov 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/revista/saopaulo/sp0411201210.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

CULTURA MIX. **Baladas Vila Olímpia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.culturamix.com/festas/eventos/baladas-vila-olimpia>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

DEÁK, Cesaba. **Operações Urbanas**. São Paulo, FAU-USP. Disponível em: <http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c_deak/CD/4verb/oper-urb/index.html#top>. Acesso em: 10 mar. 2013.

DOLORES, Maria. Vila Olímpia: Saiba como era o Bairro em 1966. **Revista VejaSP**. São Paulo, 11 ago 2010. Disponível em : <<http://vejasp.abril.com.br/revista/edicao-2177a/vila-olimpia-1966>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

FERRAZ, Adriana. **Barraco na Vila Olímpia tem aluguel de R\$ 550,00**. www.estadao.com.br. São Paulo, 25 dez 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,barraco-navila-olimpia-tem-aluguel-de-r-500-,815061,0.htm>>. Acesso em: 16 set. 2012.

FOLHA UOL. **Veja o ranking das 56 escolas melhores...** São Paulo: Folha Uol, 15 mai. 2008. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/50%20melhores_8%AA.xls>. Acesso em: 05 jul. 2013.

FOLHA DE S. PAULO. **Sistema de empréstimo de bike em SP ganha mais quatro estações.** São Paulo: Jornal Folha de S. Paulo, Caderno Cotidiano. 22 set. 2012. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1157542-sistema-de-emprestimo-de-bikes-em-sp-ganha-mais-quatro-estacoes.shtml>> Acesso em: 05 jul. 2013.

FRANCÊS, Márcia. **São Paulo faz 459 anos e números da maior cidade da América Latina, impressionam.** Disponível em <<http://noticias.r7.com/sao-paulo/sao-paulo-faz-459-anos-enbspnumeros-da-maiornbspcidade-da-america-latina-impressionam-25012013>>. Acesso em 10/12/2013.

GARCIA, Carolina. **São Paulo passa a ter a maior frota de helicópteros do mundo e adota restrições.** Disponível em:
<<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/sp/2013-08-19/sao-paulo-passa-a-ter-a-maior-frota-de-helicopteros-do-mundo-e-adota-restricoes.html>>. Acesso em 10/12/2013.

GASPAR, Gabriel Rocha. Sobre gente branca de olhos azuis. **www.afroencias.com.br**, São Paulo, 30 mar 2009. Disponível em:
<<http://www.afroencias.com.br/2009/03/sobre-gente-branca-de-olhos-azuis.html>>. Acesso em: 26 out. 2012.

GIESBRECHT, Ralph. Avenida Brigadeiro Faria Lima. **www.estacoesferroviarias.com.br**. São Paulo, 29 mai 2010. Disponível em:
<<http://www.estacoesferroviarias.com.br/avenidas/b/brigfarialima.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2013.

GOOGLE, **Earth**. **www.google.com.br**. São Paulo. Acesso em 28 jan. 2014.

GOOGLE, **Maps**. **www.google.com.br**. São Paulo, Fevereiro de 2011. Disponível em: <<https://maps.google.com.br/maps?q=cardoso+de+melo&ie=UTF-8&hl=pt-BR>>. Acesso em: 06 ago. 2013.

HISTÓRIA do Itaim Bibi. **www.encontraitaim.com.br**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.encontraitaim.com.br/itaim/historia-do-itaim.shtml>>. Acesso em: 13 jan. 2013.

IANNI, Octavio. **As ciências sociais na época da globalização**. www.scielo.br. São Paulo, 1998. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000200002>. Acesso em 02 jun. 2013.

IMOVEIS HOJE. **Previ compra Shopping e prédio comercial em projeto da Odebrecht.** São Paulo: Valor Econômico, 2012. Disponível em: <<http://imoveishoje.wordpress.com/tag/aprovada-na-gestao-maluf-operacao-urbana-faria-lima-chega-a-reta-final/>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

INSPER. **www.insper.edu.br.** São Paulo. Disponível em: <<http://www.insper.edu.br/institucional/o-insper/historico>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. **Operação Urbana restringe escritórios na Vila Olímpia.** www1.folha.uol.com.br, São Paulo 22 nov 2009. Disponível em: <http://www.cadernosmetropole.net/download/cm_artigos/cm20_138.pd>. Acesso em: 18 jan. 2013.

LOPES CONSTRUTORA. **www.lopes.com.br.** São Paulo. Disponível em: <<http://www.lopes.com.br/ficha-imovel-lancamento/lps/agre/sp/sao-paulo/sul/vila-olimpia/apartamento/momento-vila-olimpia/1868>>. Acesso em: 17 set. 2012.

LOPOMO, Mario. **As indústrias do itaim bibi.** www.memoriasdoitaim.com.br, São Paulo. fev 2007. Disponível em: <<http://www.memoriasdoitaim.com.br/industriasdoitaim.htm>>. Acesso em: 19 out. 2012.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista Semi- Estruturada. Análise de objetivos e roteiros. Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

MASCARA, Bianca. **Comunidade unida e em ação.** São Paulo: FCL (Fundação Cásper Líbero), Grupo de Cidadania Empresaria, 2012. Disponível em: <<http://cidadania.fcl.com.br/comunidade-unida-e-em-acao/item/comunidade-unida-e-em-acao>>. Acesso em 10 jun. 2013.

MOBILICIDADE. **www.mobilidade.com.br.** São Paulo. Disponível em: <[HTTP://WWW.MOBILIDADE.COM.BR/BIKESAMPA.ASP](http://WWW.MOBILIDADE.COM.BR/BIKESAMPA.ASP)>. Acesso em: 06 jul. 2013.

MUNDO ESTRANHO. **Ambiente: O que são Mananciais.** Editora Abril. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-sao-mananciais>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

NAKANO, Aparecido; HESSEL, Camila; VIOTTO, Jordana; MATTIUSI, Luciana; ZIEMKIEWICZ, Nathalia; BARBA, Rodrigo. **Saiba quanto custa o metro quadrado na cidade**. www.resvistaepoca.sp.globo.com. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://revistaepocasp.globo.com/Revista/Epoca/SP/0,,EMI65755-15368-5,00-SAIBA+QUANTO+CUSTA+O+METRO+QUADRADO+NA+CIDADE.html>>. Acesso em: 07 jan. 2013.

NASA/ GEOPORTAL. Disponível em: www.geoportal.com.br. Acesso em 08 jan. 2014.

NEVES, Daniel da Costa. São Paulo – EAT... Empório/ Restaurante. **<http://oviajantecomilao.blogspot.com.br>**. São Paulo, 18 jul 2012. Disponível em: <<http://oviajantecomilao.blogspot.com.br/2012/07/sao-paulo-eat-emporiorestaurante.html>>. Acesso em: 25 set. 2012.

OESP. O Estado de São Paulo. **Uma nobre iniciativa**. 31/12/1937. p.09. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/>. Acesso em 20 out. 2013.

_____. O Estado de São Paulo. **Panfleto de propaganda para venda de terrenos**. 30/05/1948, p. 30. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/>. Acesso em 20 out. 2013.

PÁDUA, Helcias Bernarndo de. Grupo Memórias do Itaim Bibi. **www.itaim.com.br**, São Paulo, abr 2007. Disponível em: <<http://www.memoriasdoitaim.com.br/josevieiracoutodemagalhaesPatrono.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

PEDRO, Simão. **www.simaopedro.com.br**. São Paulo, Mar 2012. Disponível em: <<http://simaopedro.com.br/moradores-do-jardim-edith-conquistam-uma-das-esquinas-mais-caras-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

PIMENTA, Caio. **Pateo do Colégio**. Disponível em: <<http://www.cidadedesapaulo.com.br/br/a-cidade-de-sao-paulo>>. Acesso em: dez. 2013.

PMSP - Prefeitura do Município de S. Paulo. **CEPAC**. <http://www.prefeitura.sp.gov.br>. São Paulo. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/sp_urbanismo/cepac/index.php?p=19456>. Acesso em: 23 dez. 2013.

PMSP - Prefeitura do Município de S. Paulo. <http://www.prefeitura.sp.gov.br>. São Paulo, Ago. 2002. Disponível em: <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/desenvolvimentourbano/plano_diretor/integra/formato_do_arquivo.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2013.

PMSP – Prefeitura do Município de S. Paulo. <http://www.prefeitura.sp.gov.br>. São Paulo, Ago. 2004. Disponível em: <HTTP://WW2.PREFEITURA.SP.GOV.BR/ARQUIVOS/SECRETARIAS/PLANEJAMENTO/ZONEAMENTO/0001/PARTE_II/PINHEIROS/11-MAPA-PI-05.JPG>. Acesso em: 10 jun. 2013.

PMSP – Prefeitura do Município de S. Paulo. **Produto Interno Bruto Total e Preços Correntes**. Disponível em: <<http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/index.php?cat=13&titulo=Economia>> Acesso em dez. 2013.

R7. **Imagem das ruas da Vila Olímpia**. São Paulo, 2009. Disponível em: <noticias.r7.com/sao-paulo/noticias/cet-conclui-mudancas-no-transito-da-vila-olimpia-20091214.html> Acesso em: 20 dez. 2013.

R7. **CET conclui mudanças no trânsito da Vila Olímpia**. São Paulo. 2009. Disponível em: <noticias.r7.com/sao-paulo/noticias/cet-conclui-mudancas-no-transito-da-vila-olimpia-20091214.html>. Acesso em 02 dez. 2013.

RACIONAL. **Universidade Anhembi Morumbi**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.racional.com/versao/pt/segmentos/obradetalhe.asp?plDObra=47&plDPagina=37#>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

REVISTA VEJASP. **Vila Olímpia: saiba como era o bairro em 1966**. São Paulo. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/materia/vila-olimpia-1966>>. Acesso em 20 jun. 2013.

RIBEIRO, Joyce. Histórias da Vila Olímpia. www.sampaonline.com.br, São Paulo, dez 2004. Disponível em: <<http://www.sampaonline.com.br/reportagens/historiadavilaolimpia.htm>>. Acesso em: 15 set. 2012.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Itaim Bibi. www.saopaulominhacidade.com.br. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.saopaulominhacidade.com.br/bairros_itaim_bibi.asp>. Acesso em: 08 out. 2012.

SABESP. **Sabesp no seu Bairro**. São Paulo: Sabesp e Governo do Estado de S. Paulo. Disponível em:
<[HTTP://SITE.SABESP.COM.BR/UPLOADS/FILE/ASABESP_DOCTOS/JORNAL_AV_FARIA_LIMA.PDF](http://SITE.SABESP.COM.BR/UPLOADS/FILE/ASABESP_DOCTOS/JORNAL_AV_FARIA_LIMA.PDF)>
Acesso em: 05 jul. 2013.

SCHAPOCHNIK, Claudio. **Love my Nails spa (SP) inova no atendimento de beleza e estética**. São Paulo, 2011. Disponível em:
<<http://spanews.com.br/?p=397>>. Acesso em: 06 ago. 2013.

SEADE. **Produto interno Bruto (PIB) Estado de São Paulo**. Disponível em:
<<http://www.seade.gov.br/produtos/pib/index.php>>. Acesso em dez. 2013.

SILVA, Rafael S. **Leitores mostram imagens da chuva em São Paulo**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/VCnoG1/0,,MUL1402306-8491,00.html>>.
Acesso em: 12 nov. 2012.

SMDU. **Censo de 1960**. São Paulo. Disponível em:
<http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/1960.php>. Acesso em 20 abr. 2013.

SOUZA, Ivana. **Os bairros mais desejados do Brasil. São Paulo**. Revista Época. Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Disponível em:
<www.cbi.org.br/sala-de-imprensa/noticia/os-bairros-mais-desejados-do-brasil>.
Acesso em: dez. 2013.

SPTRANS. **Itinerários**. São Paulo. Disponível em:
<<http://www.sptrans.com.br/itinerarios/>>. Acesso em: 10 mai. 2013.

SSP (**Secretaria de Segurança Pública – SP**). Dados estatísticos. Ocorrências policiais por ano. Cidade de São Paulo. Disponível em:
< <http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/Pesquisa.aspx>>. Acesso em 12 dez. 2013.

TORREZAN, Jéssika. A origem do itaim Bibi. **www.vejasp.abril.com.br**. São Paulo, jul 2011. Disponível em:
<<http://vejasp.abril.com.br/revista/edicao-2228a/a-origem-do-itaim-bibi>>. Acesso em: 22 out. 2012.

TRANSAMERICA. **Hotel Transamerica**. São Paulo. Disponível em:
< www.transamericagroup.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2013.

VITACON. **www.vitacon.com.br**. São Paulo, 2013. Disponível em:
<<http://www.vitacon.com.br/institucional/Default.aspx>>. Acesso em: 05 ago. 2013.

ZAMPROGNO, Emerson. **Futuro Shopping Vila Olímpia**. São Paulo, Panoramio.
Disponível em:
<<http://www.panoramio.com/user/282809/tags/shopping%20Vila%20OI%C3%ADmpia>>.
Acesso em: 11 mar. 2013.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS

I Dados pessoais do entrevistado

Nome e sobrenome _____

Data de nascimento _____

Estado civil _____

Naturalidade _____

Profissão/ função do entrevistado _____

Residência: _____

Se trabalhar no Bairro:

Endereço: _____

Quantos anos: _____ Função: _____

II Relação com o Bairro

1 - Desde quando mora/ trabalha no Bairro?

2 - Lembra-se de quando chegou ao Bairro? Como era?

3 - Qual o motivo para viver (trabalhar) na Vila Olímpia?

4 - O que percebeu de alteração nos últimos 15 anos?

5 - Utiliza ou utilizou transporte público para chegar ou sair do Bairro?

6 - Se sim, o que acha?

7 - Qual local de convivência frequenta no Bairro?

8 - Utiliza o comércio local?

9 - O que acha da relação do poder público com o Bairro?

10 - Possui amigos que vivem no Bairro?

11 – Vivendo/ trabalhando no Bairro se sente fazendo parte da Cidade de São Paulo?

12 - Quais pontos positivos do Bairro:

13 - Quais pontos negativos do Bairro:

14 - Se sente feliz vivendo/ trabalhando na Vila Olímpia?

15 - O Bairro é melhor agora ou há 15 anos? Por quê?

16 - A infraestrutura (saneamento, energia elétrica, gás, acesso pelas calçadas e ruas) atende suas necessidades?

APÊNDICE 2 AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS**AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTA**

Eu, _____, RG _____, autorizo Luciana Lagares Gonzalez, aluna do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, a utilizar o conteúdo da entrevista realizada no dia _____, no local _____, em sua pesquisa que resultará em sua Dissertação de Mestrado. Tenho conhecimento de que tal entrevista é gravada e que seu conteúdo será transcrito.

São Paulo, _____, 2013.

Assinatura